



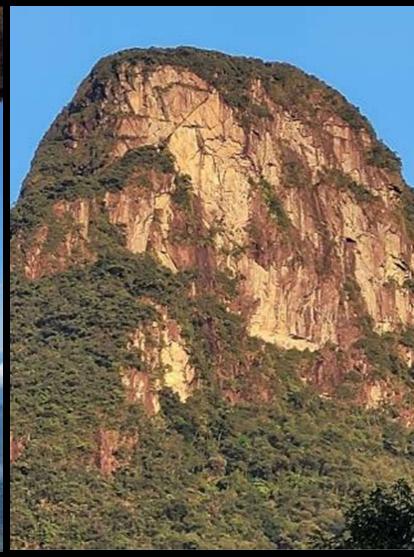
GUIA DE ESCALADA

SETOR DO “NÚMERO 7”

Morro do Sete – Serra da Graciosa (PR)

GIANCARLO CASTANHARO (“Cover”)

Dezembro de 2025



PARTICIPANTES DO PROJETO

EDNILSON FEOLA – “Caniggia”

GIANCARLO CASTANHARO – “Cover”

GUSTAVO CASTANHARO – “Tavinho”

WILSON RULKA CESLAK

AGRADECIMENTOS

A Soraia e Lilizinha → pela compreensão do tempo ausente em todas as investidas, sempre me aguardando desde a madrugada até quase meia noite, ao longo de mais de duas dezenas de investidas no projeto.

Ao Caniggia → “fiel escudeiro do projeto” – pela grande parceria, seja nas dezenas de horas de vara mato na descoberta do acesso à base do “7”, como por longas horas na minha segurança, inclusive em muitas delas em posições de segurança desconfortável nas paradas da “Sonhos de Criança”. Por estar sempre atento na segurança, incluindo um bloqueio numa boa queda “áerea” num dos trechos negativos dessa via. E também, pela revisão detalhada do texto deste guia.

Ao Tavinho → “meu irmão Cover “ - pelas ideias de concepção do projeto, pelas investidas iniciais na descoberta do acesso a base do “7”, e apoio técnico e moral nas investidas de conquistas. Pela parceria nas repetições iniciais de cada via, e pela revisão minuciosa do texto deste guia.

Ao Wilson Rulka → pela parceira na repetição da Fora de Prumo, e trabalhos iniciais de conquista na “Sonho de Criança”.

Aos escaladores Chiquinho, Julinho, Leandro Cechinel e Mauricio Kruger, pelas dicas e informações das demais vias existentes na montanha, as quais enriqueceram as descrições do capítulo 6 desta presente publicação. Aos irmãos Carlos e Neto Rosasse, pela digitalização e cessão das fotos da conquista da “Ticos Malos”, em 1991, as quais permitiram ilustrar a conquista desta belíssima e desafiadora via, tão pouca conhecida no montanismo paranaense.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	3
2) CROQUI GERAL DAS VIAS	4
2.1) Croqui da via “FORA DE PRUMO”	5
2.2) Croqui da via “SONHO DE CRIANÇA”	6
2.3) Croqui da via “ERRO DE CÁLCULO”	7
3) ACESSO.....	8
4) INFORMAÇÕES E DICAS	13
4.1) Cuidados com trilhas paralelas e sinalização amarela e vermelha.....	13
4.2) Tempos e água	13
4.3) Cuidados no perímetro do “Platô dos Barris”	14
4.4) Barril de apoio e cordas auxiliares	14
4.5) Equipamentos e rapel pela Fora de Prumo.....	14
4.6) Perda de contato com a parede da Sonho de Criança no último esticão	15
4.7) Tempo de secagem das vias e trilha de acesso	15
4.8) Dicas de Segurança	16
5) HISTÓRICO DO PROJETO	17
5.1) Primeira fase – descoberta do acesso ao “Platô dos Barris”	18
5.2) Segunda Fase – conquista da “Fora de Prumo”	20
5.3) Terceira Fase – “Travessia do 7”	22
5.4) Quarta Fase – via Sonho de Criança e explorações de ”passagens” ao cume.....	23
5.5) Resumo das investidas do projeto	27
6) FATOS HISTÓRICOS E CURIOSIDADES RELACIONADAS AO MORRO DO SETE.....	29
6.1) 1879 – A conquista da “Pedra Lavrada “ e do “Mãe Cathira”	29
6.2) 1989 – A conquista da via “Fogo Anterior”	31
6.3) 1991 - A conquista da via “Ticos Malos”.....	32
6.4) 1998 - Primeira travessia da Farinha Seca (Véu de Noiva → Morro do Sete)	33
6.5) 2021 - Abertura da trilha pela Crista Sudeste – Equipe do “CUME”	34
6.6) 2022-2025 – A conquista da via “Abismo dos Pingos“	35
6.7) Croqui geral das vias do Morro do Sete	35
APÊNDICE 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS INVESTIDAS	37
APÊNDICE 2 – IMAGENS AÉREAS DA CONQUISTA DA “FORA DE PRUMO”	65

1) INTRODUÇÃO

Esta publicação tem por objetivo apresentar as vias de escaladas conquistadas no denominado “Setor do 7”, através da apresentação dos croquis das vias, do acesso ao local, bem como outras informações complementares e necessárias aos escaladores que desejarem repeti-las, e também registrar o histórico do projeto realizado.

Com intuito de aumentar a praticidade das informações publicadas os capítulos estão estruturados na seguinte ordem:

- Capítulo 2 – Croquis das vias de escalada;
- Capítulo 3 – Informações da rota de acesso;
- Capítulo 4 – Informações, dicas e alertas para trilha de acesso e vias;
- Capítulo 5 – Histórico do projeto e descrição resumida de cada fase e investidas no projeto;
- Capítulo 6 – Curiosidades, fatos históricos, e outras conquistas relacionadas ao Morro do Sete;
- Apêndices de fotografias das investidas de conquista e repetições de vias.

O “número 7” é certamente uma das mais icônicas formações rochosas da Serra do Mar Paranaense. A proposta de escalar esta formação rochosa foi o objetivo principal do projeto. O primeiro desafio para viabilização deste objetivo foi a descoberta de um acesso “caminhável” até o Platô dos Barris, localizado exatamente no “pé” do “número 7”. O sucesso neste primeiro desafio possibilitou um acesso direto ao que veio a ser chamado de “Setor do número 7”, no qual foram abertas três vias de escalada, e realizada a “Travessia do 7”, a qual conectou o Recanto Ferradura à Casa Garbers, incluindo a escalada de umas das vias deste setor, constituindo um belo desafio para o “montanhismo tradicional”.

Os capítulos 2 a 4 desta publicação apresentam as informações necessárias para quem desejar repetir tais vias de escalada. Já os capítulos 5 e 6 apresentam, respectivamente, o registro do histórico de investidas realizadas, e curiosidades sobre outras conquistas no Morro do Sete.

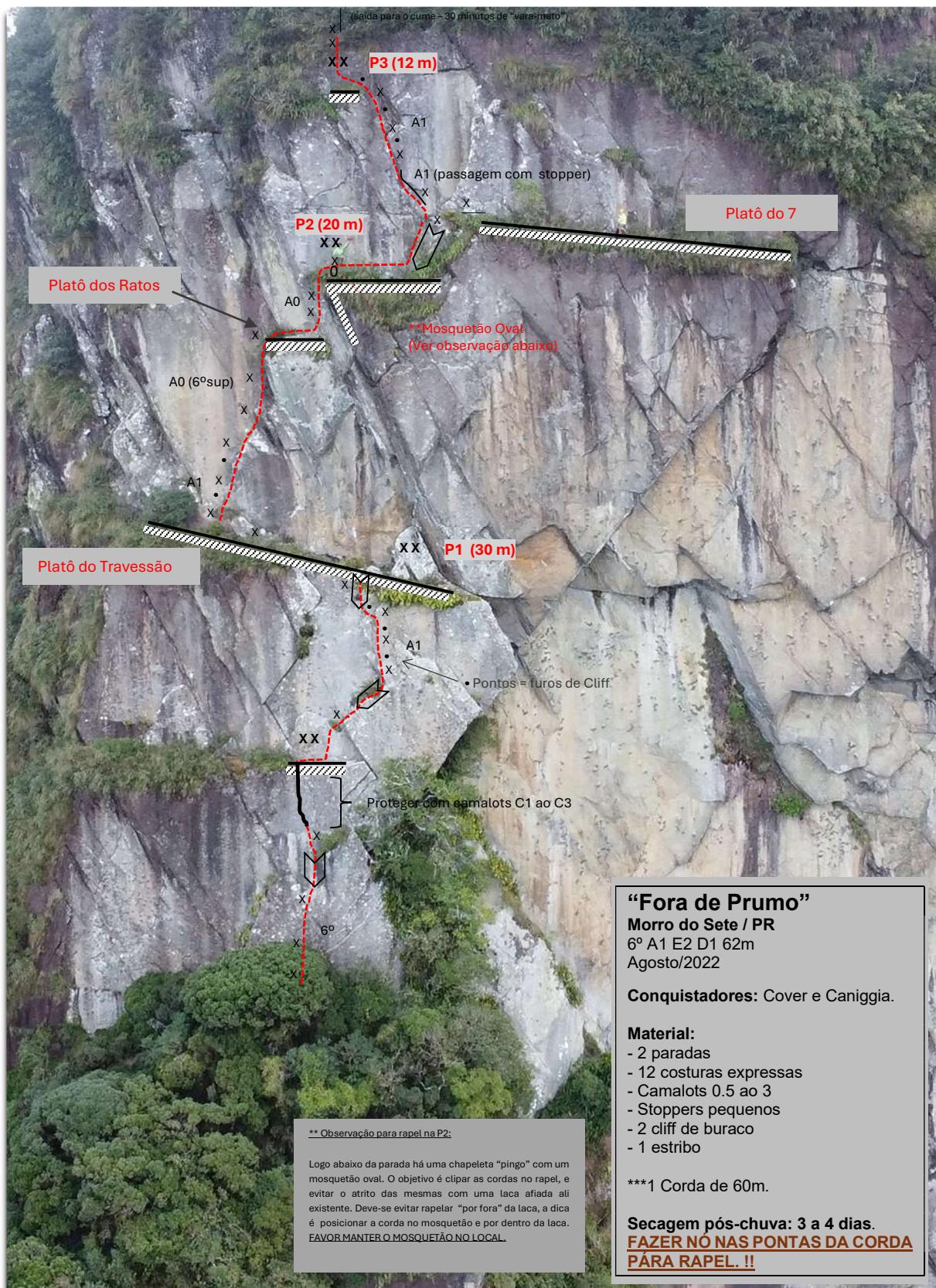
2) CROQUI GERAL DAS VIAS



Legenda:

- Via “SONHO DE CRIANÇA” – 65 m – 5sup A2 E2 D2- dezembro de 2023
- Via “FORA DE PRUMO” – 62 m – 6º A1 E2 D1- agosto de 2022
- Via “ERRO DE CÁLCULO” – 50 m - M1 (A0) E3 D1 - agosto de 2024

2.1) Croqui da via “FORA DE PRUMO”



2.2) Croqui da via “SONHO DE CRIANÇA”



2.3) Croqui da via “ERRO DE CÁLCULO”

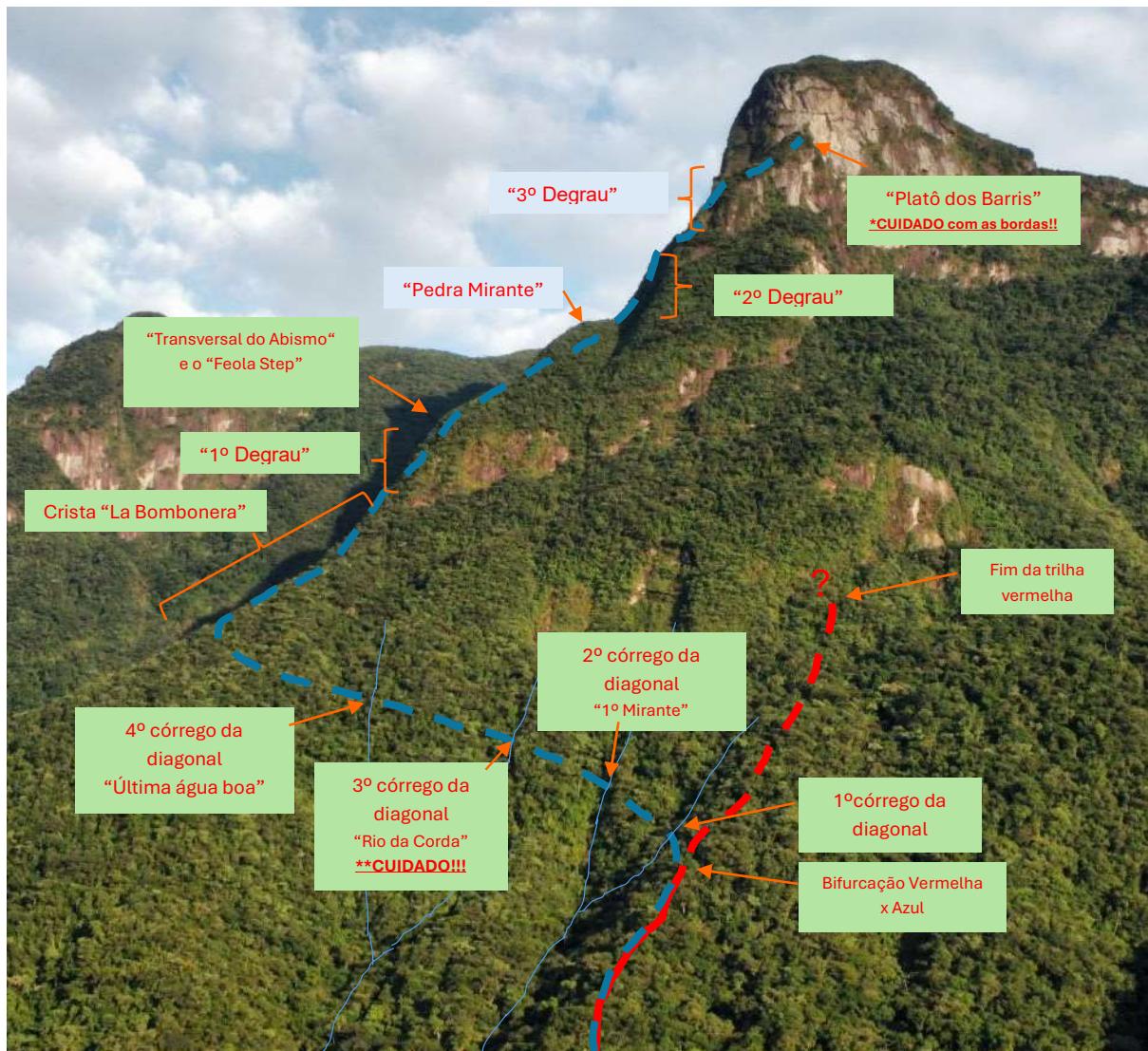


Esta via surgiu a partir de uma tentativa de encontrar uma passagem ao cume do Sete, o que foi originalmente estimado com uma escalaminhada pela vegetação da face sul. Entretanto, como a constante negatividade das paredes dessa área enganam as avaliações iniciais, a escalaminhada acabou se tornando um trepa mato exigente, com necessidade de uso de material de escalada, inclusive com a necessidade de passagem de 2 “balcões” em A0. A divulgação deste croqui tem como objetivo servir mais como registro do local escalado, do que uma de recomendação de escalada. Dada a beleza das duas outras vias deste setor (Fora de Prumo e Sonho de Criança), e também pelo percurso da “Erro de Cálculo” se tratar de uma linha na face sul, pouco ensolarada, úmida e com vegetação frágil, recomenda-se não “perder tempo” nessa linha de via.

3) ACESSO

O acesso à base do “número 7” se inicia no “Recanto Ferradura”, na Estrada da Graciosa. A trilha encontra-se sinalizada em fitas de cor azul, com fitas refletivas em pontos importantes. A rota de acesso possui um desnível vertical de aproximadamente 840 m, que pode ser percorrido de 3 a 4:30 horas, conforme carga e ritmo de cada grupo. Dada a incerteza inicial sobre a viabilidade deste trajeto, a mesma foi apelidada como a “Rota Improvável”.

A trilha é baseada em uma aproximação pela face sudeste da montanha, seguida de uma diagonal em sua encosta, com objetivo de desviar paredes verticais de mato e rocha existentes em boa extensão desta face da montanha. Após atingir a crista sul da montanha, a mesma sobe, vencendo 3 “degraus”, e chegando exatamente na base do “número 7”, em um platô de floresta batizado de “Platô dos Barris”, a 1.220 m de altitude. A imagem a seguir apresenta os principais trechos da trilha:

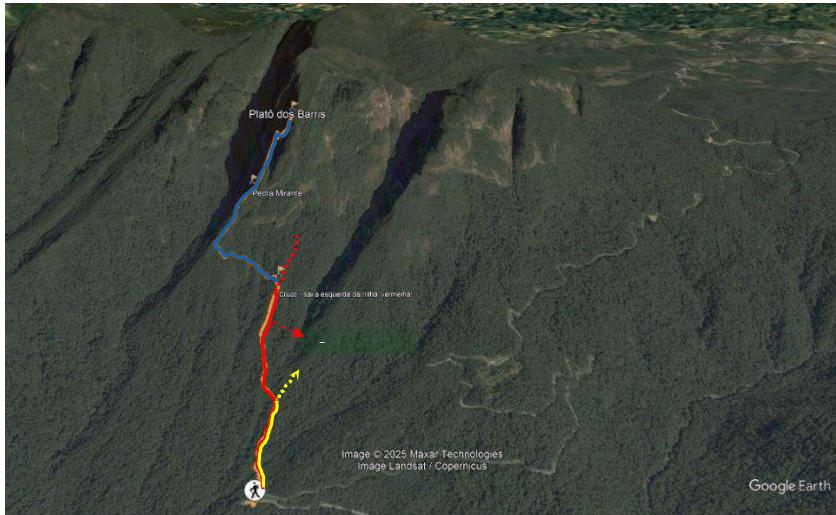


A figura seguinte apresenta uma perspectiva gerada a partir de um modelo digital de terreno (“3D”) disponibilizado pelo aplicativo “Wikiloc”. Nela pode ser observado o trajeto do acesso em relação à Estrada da Graciosa e à face sul/sudeste da montanha. Ressalta-se que no primeiro trecho do acesso foram aproveitadas trilhas pré-existentes, sinalizadas em amarelo, e posteriormente em vermelho, até a bifurcação do traçado da imagem.

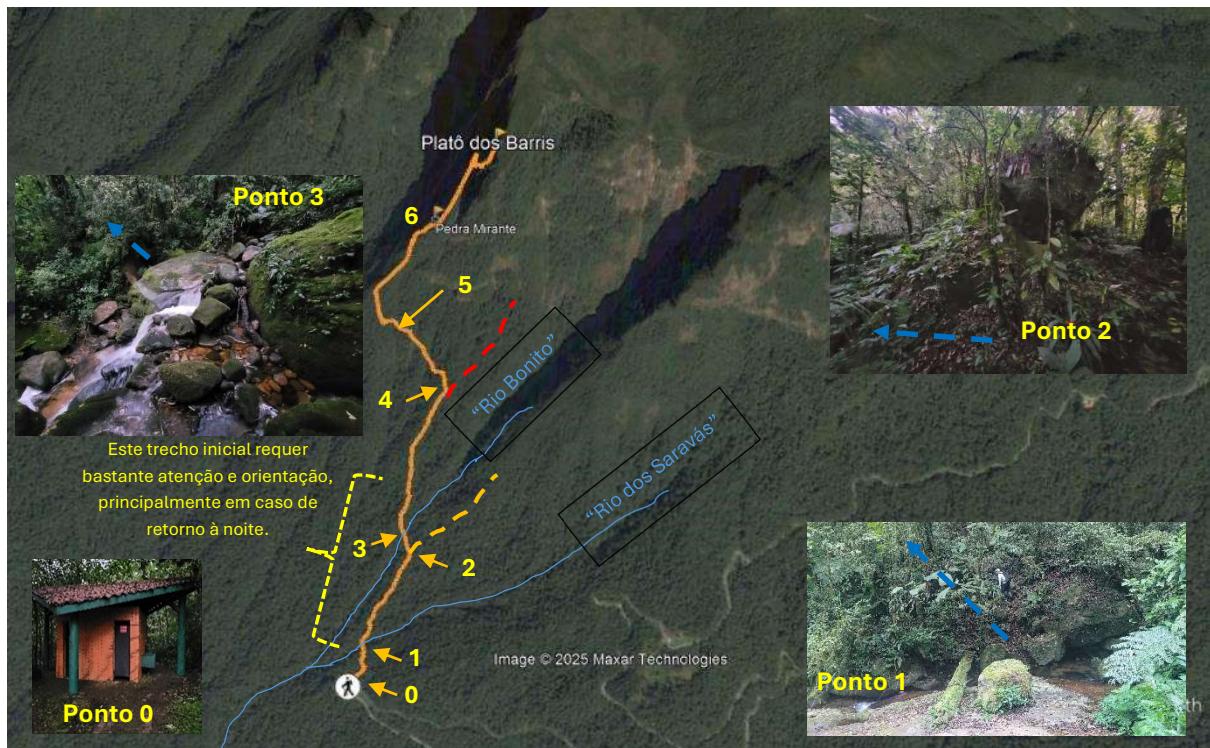


Na figura ao lado observa-se uma perspectiva obtida a partir do Google Earth, na qual pode-se observar o aproveitamento inicial de acessos pré-existentes, sinalizados inicialmente em amarelo e vermelho. Nota-se que o acesso realiza uma diagonal em relação a crista seguida pela trilha vermelha, desviando rumo a crista sul do Morro do Sete, pela qual se baseia na subida até o Platô dos Barris.





Como citado inicialmente todo o acesso até a base do “número 7”, desde o Recanto Ferradura, está sinalizado com fitas azuis, nos pontos mais importantes, incluindo os trechos iniciais com sinalização antiga em amarelo e vermelho, nos quais se encontram sinalizações azul-amarelo e azul-vermelho. A figura abaixo, também do Google Earth ressalta o trecho da trilha que requer mais atenção e maior necessidade de navegação, que é justamente o início da mesma, ou o final do retorno.



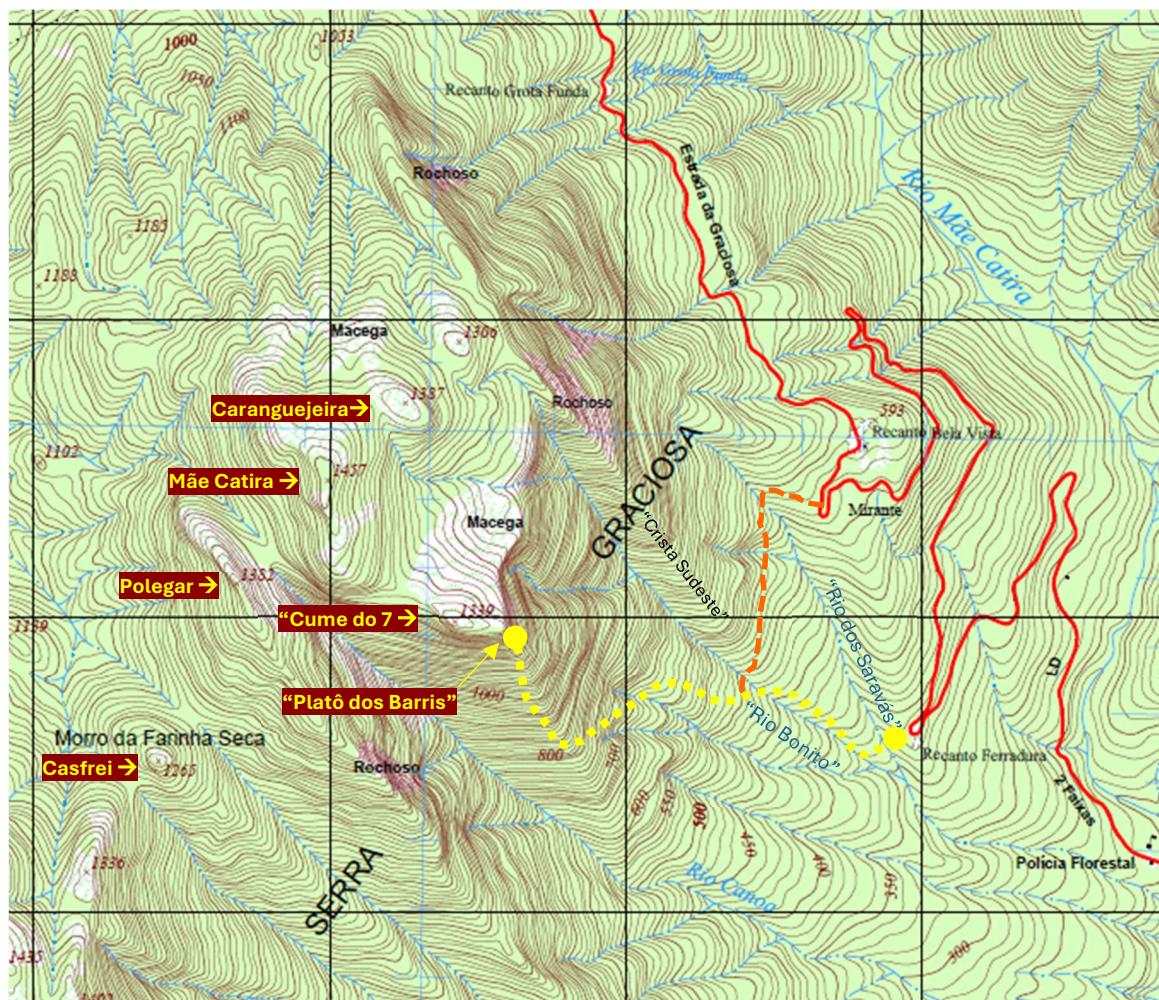
Os primeiros 45 minutos de caminhadas são os que necessitam de maior atenção, pois este trecho se faz em “floresta bosqueada”(Floresta Ombrófila Densa Submontana) com muitas possibilidades de desorientação, principalmente no retorno (normalmente a noite neste trecho final). Esse trecho foi mais fortemente sinalizado com fitas refletivas.

A seguir seguem comentários sobre os pontos apontados na imagem acima:

- “0” – a trilha inicia-se na região mais alta do Recanto Ferradura, passando pela lateral de um sanitário existente e descendo em direção ao rio dos Saravás. Ressalta-se que após passar pela edificação do banheiro, é necessário descer até o fundo do vale por pelo menos 15 metros em altitude/cota;
- “1” – o cruzamento do rio dos Saravás ocorre em uma laje de rocha, bem ampla e livre de vegetação, com uma pedra de 1 m de altura sobre o lajeado (ver imagem acima). A trilha sobe em diagonal esquerda na margem direita do rio. Após subida do barranco, segue-se por uns 80 m na curva de nível, até encontrar um “cotovelo para direita”, onde se inicia a sinalização em amarelo-azul. É necessária muita atenção no retorno, principalmente à noite, para não continuar descendo a trilha

amarela e “passar reto” este cotovelo. Foram instaladas diversas fitas refletivas sinalizando este trecho;

- “2” – neste ponto a trilha deriva à esquerda, em frente a um bloco de pedra ilustrado na última imagem, abandonando a sinalização amarela (a qual continua subindo o vale do rio Bonito em direção a “Crista Sudeste”);
- “3” – a aproximadamente 50 m do ponto “2” o percurso cruza o rio Bonito, na laje de pedra ilustrada no detalhe da última imagem (“Ponto 3”). A trilha a partir deste ponto passa a ter sinalização azul e pré-existente em vermelho;
- “4” – saída à esquerda, abandonando a trilha vermelha, e seguindo em curva de nível até descer dentro do vale do 1º de 4 córregos da grande diagonal da trilha;
- “5” – última água boa, equivalente ao 4º córrego (próximo rio após o rio da Corda), a aproximadamente 1:15 a 1:30 h de caminhada;
- “6” – “Pedra Mirante” : um bom local para parada, com belo visual, a aproximadamente 2:00 a 2:30 h de caminhada.



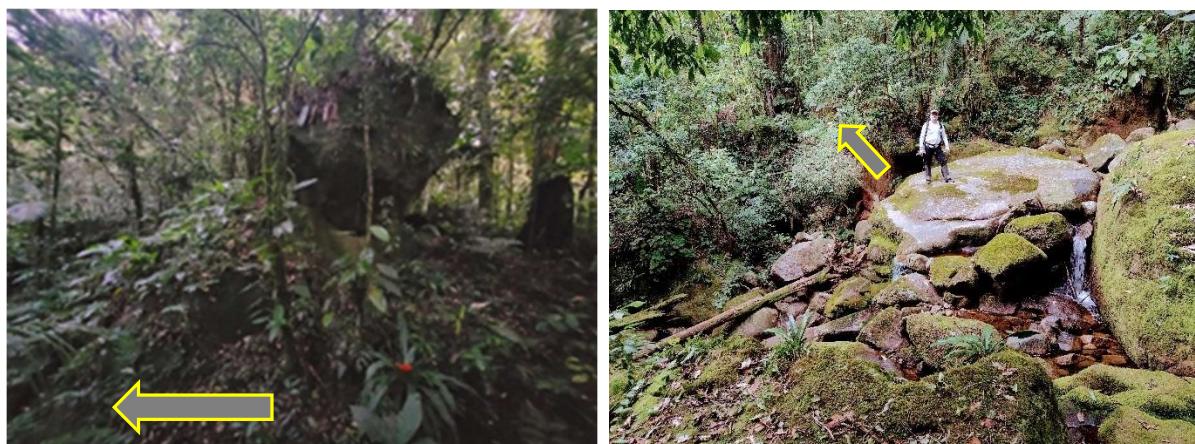
A imagem acima apresenta uma área extraída da carta topográfica em escala 1:25.000, do Programa Pró-Atlântica. Nesta imagem estão apontadas as montanhas vizinhas ao “7”, e em amarelo o percurso até a base do número 7. A título de registro histórico está traçado em laranja o acesso que foi inicialmente usado, e planejado a partir da Estrada

da Graciosa, partindo do Recanto Bela Vista, como uma estratégia de tentar iniciar a caminhada numa cota mais elevada (580 m), ganhando praticamente 200 m de elevação em relação ao Recanto Ferradura. Essa rota foi utilizada por três investidas em outubro e novembro de 2020, mas se demonstrou bastante acidentada, em encosta inclinada, de modo que mesmo tentando-se manter a curva de nível em direção ao vale do rio Bonito, foram perdidos 80 m em altitude ao longo de 1,5 km de percurso. Na região do vale desse rio, entre as altitudes 300 e 550 m, foram encontradas, para nossa surpresa na época, diversas trilhas pré-existentes sinalizadas ora em amarelo, ora em vermelho. Na quarta investida do projeto, o Caniggia e o Tavinho exploraram essas trilhas e concluíram que uma delas ligava facilmente o rio Bonito, na região dos labirintos (aproximadamente na curva de nível 500 m), com o Recanto Ferradura. Apesar deste recanto estar 200 m mais baixo em altitude do que o Recanto Bela Vista, o acesso a partir dele permitiu uma caminhada mais fácil e rápida, economizando pelo menos 25 minutos, e transitando por um terreno firme e pouco inclinado. O acesso pelo Bela Vista foi então abandonado.

4) INFORMAÇÕES E DICAS

4.1) Cuidados com trilhas paralelas e sinalização amarela e vermelha

- Na parte baixa do acesso, até a cota 600 m aproximadamente, existem outras trilhas pré-existentes sinalizadas em amarelo e vermelho, que não correspondem ao trajeto até o Platô dos Barris. Em caso de dúvida, sempre priorizar a trilha sinalizada com fitas azuis, lembrando que nos trechos iniciais haverá uma sinalização mesclada azul-amarela, a leste do rio Bonito, e depois azul-vermelha a oeste dele até a subida de crista. Após derivar para “diagonal dos 4 córregos”, a sinalização passa seguir o padrão totalmente em cor azul;
- Abandonar a trilha azul-amarela ao encontrar o “boulder” da imagem abaixo, e atravessar o rio Bonito ao encontrar o ponto de referência ilustrado na foto da direita:



- No retorno, atentar para o trecho entre os cruzos do rio Bonito e rio dos Saravás, e cuidar para não continuar seguindo a trilha amarela para cotas inferiores ao recanto Ferradura (passando reto a saída para o mesmo). É necessário atentar para sinalização, e virar à esquerda para encontrar o cruzo do rio dos Saravás. A noite é possível visualizar várias fitas refletivas sinalizando esta saída.

4.2) Tempos e água

- O tempo de caminhada para subida ao Platô dos Barris é de 3 a 4:30 horas, e de descida é 2:30 horas, aproximadamente. No caso de investidas de um dia, sugere-se começar a caminhada pelo menos meia hora antes do nascer do sol, caso se conheça previamente o primeiro trecho da trilha. Parte do retorno provavelmente será a noite, portanto é necessário possuir lanternas e baterias reservas que possibilitem caminhar com iluminação forte à noite;
- Os melhores pontos de captação de água são: o cruzo do rio Bonito, o “rio da Corda”, e o 4º “córrego da diagonal”, sendo este o último ponto de água de fácil

captação. No início do terceiro degrau, a 20 minutos do platô dos barris, há uma pequena fonte de água quando não se está em períodos de estiagem. Entretanto mesmo em períodos úmidos o fluxo é fraco, e a captação difícil, sendo recomendável apenas para uma situação emergencial. Em caso normal recomenda-se completar a capacidade dos reservatórios de água no “4º córrego”, aproximadamente a 1:30 ou 2 h do início da trilha.

4.3) Cuidados no perímetro do “Platô dos Barris”

- As bordas do “Platô dos Barris”, principalmente para o lado norte, no mirante para via “Sonho de Criança”, possuem bordas verticais escondidas na vegetação, sob caraguatás ou bambus. O mesmo ocorre na canaleta de acesso a base dessa via. Por estes motivos recomenda-se bastante atenção nestes locais, pois um descuido neste perímetro pode significar uma queda vertical de dezenas, ou até talvez uma centena de metros vale abaixo !

4.4) Barril de apoio e cordas auxiliares

- No Platô dos Barris foi deixado um dos barris de conquista com uma corda auxiliar em seu interior. Isto tem o propósito de disponibilizar corda auxiliar para as escaladas, sem a necessidade de as equipes carregarem mais uma corda ao longo de todo trajeto. Ficou disponível uma corda de aproximadamente 30 m (“bacalhau”), que só servem para jumarear usando OBRIGATORIAMENTE a sua corda principal como segurança para o guia, e como corda de cima para os demais escaladores também com segurança da corda principal, ou uso pra reboque de outros materiais. Essas cordas auxiliares não são confiáveis e não devem ser utilizadas isoladamente;
- Solicita-se que as mesmas sejam utilizadas e armazenadas no barril, com correto fechamento do mesmo. O ideal é levar “desumidificador de armário” e inseri-lo no barril pouco antes do fechamento. No período de conquista esta estratégia funcionou muito bem, inclusive em ocasiões em que os materiais foram guardados com certa umidade. Os materiais puderam ficaram armazenados em algumas ocasiões, sem mofo ou outro sinal de umidade, por mais de 6 meses.

4.5) Equipamentos e rapel pela Fora de Prumo

- O equipamento necessário para cada via está descrito nos croquis das vias;
- É possível escalar todas as vias com apenas uma corda de 60 m;
- Para via “Sonho de Criança”, recomenda-se levar uma corda auxiliar disponível no barril de apoio, conforme orientação do item 4.6 a seguir;
- Sugere-se que a primeira via a ser realizada seja a “Fora de Prumo”, pois ela possui um menor tempo de escalada, permite retornar/rapelar de qualquer

ponto, e é a via de rapel, inclusive da “Sonho de Criança”. Além disso, no caso de uma ida de apenas um dia, esta estratégia permitirá melhor calibrar a sobra de tempo para escalada, resultante da diferença entre o período de luz diurno e o tempo de caminhada (subida e descida);

- Na parada P2 da “Fora de Prumo” foi deixado um mosquetão simples em formato “oval” numa chapeleta localizada 1,5 m abaixo da parada. Este mosquetão tem por objetivo posicionar as cordas no rapel, para que as mesmas não atritem com arestas afiadas existentes na base da parada. Para rapelar, sugere-se sentar na ponta desta laca, posicionar a corda por dentro da fenda, e clipar as duas cordas neste mosquetão oval. O rapel será feito em sentido a esquerda, e não externamente a laca, o que evitara atrito e danos nas cordas. Aproveite o mosquetão e deixe-o lá !

4.6) Perda de contato com a parede da Sonho de Criança no último esticão

- O último esticão da via “Sonho de Criança” é todo negativo, iniciando numa diagonal por baixo do teto da diagonal do “7”, e finalizando por uma parede negativa na razão de 1 m negativo, para cada 5 m verticais, aproximadamente;
- Devido ao trajeto e “negatividade” deste esticão, o retorno/desistência ao longo dele representa um processo complexo. No caso da parede acima da diagonal do 7, podem ser feitos rapeis curtos (de 6 a 7 m), em caso de possuir corda auxiliar, até a diagonal do 7, a qual precisará ser “desescalada” para retornar até 2^a parada (da qual o rapel é “normal”). Para isso podem ser necessários fitas ou mosquetões de abandono;
- Pelas razões descritas acima recomenda-se levar uma corda auxiliar nesta via;
- Outro fato importante diz respeito a possibilidade de queda do guia, ou mesmo do segundo, no trecho em diagonal, ou logo acima da virada do teto da diagonal. A depender da condição de queda, e da quantidade de folga na corda, pode ocorrer perda de contato com a parede, e resultar numa situação em que o escalador fique pendurados em vazio, sem possibilidade que o segurança o desça até a base (observar fotos das 19^a a 21^a investidas do Apêndice 2). Na vertical destes pontos há possivelmente mais de 70 ou 80 m até encontrar parte da parede da montanha lá abaixo. **Para sair desta eventual roubada é importante possuir cordeletes com diâmetro adequado à corda de escalada, que permitam “prussikar”/retornar efetivamente até a última costura.**

4.7) Tempo de secagem das vias e trilha de acesso

- As vias possuem platôs de mato, e vegetação na parte superior da parede, o que normalmente resulta em muitos pingos caindo do topo da parede, mesmo em dias sem chuva;

-
- A trilha de acesso possui muitos trechos exatamente na face sul da montanha, com poucas horas diárias de insolação, o que colabora para existência de muitos trechos com umidade;
 - Pelos dois fatos descritos acima, recomenda-se pelo menos 3 a 4 dias antecedentes sem chuva, para possibilitar encontrar as vias em condições secas, e evitar desgaste excessivo da trilha de acesso.

4.8) Dicas de Segurança

- Fazer "nó" nas pontas da corda para rapel (ideal o nó de frade, individualmente em cada ponta de corda);
- Sempre usar capacete, tanto para escalador como para o assegurador. As vias são novas, e podem ocorrer desprendimento de blocos ou fragmentos de rochas durante a escalada, ou mesmo no rapel;
- Usar cordeletes de backup no rapel;
- Realizar sempre dupla-conferência (check) de materiais e procedimentos “guia versus parceiro”;
- Recomenda-se o uso de polaina/perneiras na trilha de acesso para proteção contra animais peçonhentos.

5) HISTÓRICO DO PROJETO

A formação rochosa existente no alto da parede do Morro do Sete, intercalando platôs com diedros invertidos e negativos, origina o formato do número “7”, a qual certamente é uma das mais icônicas formações rochosas da Serra do Mar Paranaense. A vontade de escalar naquele local sempre foi dominante por todas as vezes que observávamos aquela parede. Por muitos anos sempre achei que a lendária via “Fogo Interior”, conquistada em 1989 pelo Bito (Antônio Carlos Meyer), Chiquinho (José Luiz Hartmann) e Julinho (Júlio Cesar Nogueira da Luz), tivesse percorrido exatamente a formação do “número 7”. Em meados de 2018, em conversa com o Julinho, ele descreveu o percurso dessa via, confirmando que via finalizou na direita do número 7, após vencer uma região bastante negativa da parede. A informação de que a “Fogo Interior” não tinha escalado o número 7 pela região central do mesmo fez imediatamente surgir a ideia de explorar aquela parede com objetivo de escalar justamente o meio daquela formação.

Em 2018 estávamos trabalhando na conquista de diversas vias na face norte do Tucum, na Serra do Ibitiraquire, e sempre no retorno daquela montanha, admirávamos a paisagem da parede do 7, que vista de ângulos da região do Tucum/Camapuã “realizava” uma espécie de “chamado” para exploração. Por algumas vezes comentávamos na hipótese de terminar os trabalhos no Tucum, e mover o barril de equipamentos para “base do 7”. Mas entre os trabalhos no Tucum, e o plano de escalar o 7, surgiram novos “trabalhos” de exploração e conquistas também em outras paredes muito cobiçadas por nós desde 2014: as faces noroeste e sul do Morro Cabaraquara. Acabou sendo para esse morro na região de Guaratuba para onde o “foco de exploração” foi apontado após a conclusão das vias no Tucum. A ideia de escalar o 7 teve que esperar mais um pouco, e depois de algumas análises da montanha, verificamos que antes de conquistar uma via na rocha, precisaríamos “checar” a seguinte dúvida: “*Seria possível chegar caminhando pela face sul da montanha até a base no número 7?*”. A resposta a essa pergunta alteraria toda a forma de explorar o “setor do 7”. Em caso positivo chegar-se-ia caminhando até na base da formação rochosa “desejada”, em caso negativo seria necessário escalar mais de 100 m verticais para se chegar ao “pé” do número 7. A busca de uma resposta à esta dúvida deu origem a 1ª fase deste projeto: “descoberta do acesso ao “platô dos Barris”, iniciado ao final do ano de 2020.

O sucesso da 1ª fase, no segundo semestre de 2021, permitiu transportar e armazenar materiais de escalada na mesma altitude do início da formação do número 7, o que possibilitou a realização das fases seguintes do projeto:

- 2ª fase = conquista da primeira via, a “Fora de Prumo”;
- 3ª fase = “Travessia do 7” – Recanto Ferradura → Via “Fora de Prumo” → Cume do 7 → Cume do Mãe Catira → Casa Garbers;

-
- 4^a fase = Via Sonho de Criança e explorações de eventuais passagens ao cume.

No início da primeira fase deste projeto, ao final de 2020, o Tavinho se acidentou no Cabaraquara, e acabou ficando no “banco de reservas” em recuperação. Foi um grande “baque” para família, amigos e para o projeto. Eu (Cover) e o Caniggia continuamos a exploração do acesso à parede, imaginando que o Tavinho se recuperaria em alguns meses. Iniciamos a conquista da primeira via, e percebemos que tanto a trilha de acesso quanto a parede necessitavam de períodos de clima seco, com antecedência de uma semana sem chuva para possibilitar um ambiente seco para escalada. Conseguir essa condição seca, aliada simultaneamente com possibilidades nas agendas pessoais e de compromissos com as famílias, se constitui um verdadeiro “jogo de xadrez”. Quando havia clima favorável, surgia compromisso na agenda de um dos escaladores. Quando não havia compromisso chovia, e vice-versa. O final de 2021 e parte de 2022 foram muito chuvosos, e por vezes passaram-se alguns meses sem investidas a montanha. E deste modo o projeto se “arrastou” por muito mais tempo do que prevíamos inicialmente, assim como foi também a recuperação do Tavinho, que imaginamos inicialmente que logo estaria no time novamente. Novas ideias e novas explorações surgiram ao longo do projeto, como o desejo de tentar estabelecer uma passagem de caminhada rumo ao cume, pela face sul, colaborando para extensão do cronograma incialmente imaginado.

Os próximos itens deste capítulo descrevem resumidamente cada uma das fases deste projeto.

5.1) Primeira fase – descoberta do acesso ao “Platô dos Barris”

Como citado anteriormente, a descoberta de um acesso “caminhável” até a base do “número 7” era a dúvida inicial deste projeto, e a “facilidade” de escalar o número 7 dependia disso. Caso contrário, seria necessário escalar algo com 100 a 150 m de parede vertical abaixo do “número 7”, para poder chegar na base do mesmo. Olhando a face sul do Morro do Sete de diversos pontos da Estrada da Graciosa nota-se a impressionante inclinação desta face, na qual observam-se muitas paredes rochosas e encostas verticais de mato. Pela observação da inclinação desta face a partir do Recanto Bela Vista desconfiava-se que se as paredes e encostas verticais pudessem ser contornadas, sendo possível chegar caminhando na base da formação do 7.

A rota de acesso foi inicialmente tentada a partir da bica de água existente 100 m abaixo do Recanto Bela Vista, na altitude 560 m. Na época imaginou-se que a estratégia de começar neste recanto resultaria num ganho de aproximadamente 200 m de desnível vertical em relação a alternativa de iniciar a trilha no Recanto Ferradura.

A primeira investida do projeto foi realizada em 24 de outubro de 2020 por eu (Cover) e meu irmão Tavinho. Entramos por trás da bica de água das margens da estrada da

Graciosa (Recanto Bela Vista) e tentamos ao máximo seguir a curva de nível de 560 m, de modo a tentar chegar no vale do “rio Bonito” sem desnível vertical. Logo de início cruzamos um vale profundo, com uma pequena cachoeira, no qual fomos obrigados a descer pelo menos 20 m em cota. Para nossa frustração, a encosta deste vale era íngreme e com muitas pedras soltas no solo. Isso fez com que o percurso em direção ao vale do rio Bonito fosse sistematicamente perdendo cota, por mais que tentássemos manter a altitude do percurso constante. Neste dia chegamos no rio Bonito após 4:30 h de caminhada, e devido à beleza deste local, apelidamos esse rio com esse nome. Para nossa surpresa, encontramos trilhas abertas e sinalizadas em amarelo, vindas provavelmente do Recanto Ferradura e seguindo vale acima, e para oeste do mesmo sinalizadas em vermelho. Acabamos por seguir uma destas trilhas em vermelho, e passamos uma região a oeste do rio Bonito com pelo menos outros 2 fundos de vales secos e bastante accidentados, que apelidamos de “Labirinto”. A oeste deste ponto, verificamos que uma trilha vermelha descia pela margem direta do rio Bonito, e outra subia a encosta do 7. Seguimos essa última, que para nossa segunda surpresa subiu a encosta do 7 até a elevação 750 / 800 m aproximadamente, e terminou na base de uma parede de mato vertical, de algumas dezenas de metros. A nebulosidade presente naquele dia não nos permitiu estimar a altura correta da mesma.

A segunda investida ao projeto foi realizada em 14 de novembro por Cover e Caniggia, que aproveitaram a entrada descoberta na exploração anterior e abriram a “diagonal dos 4 córregos”, chegando até a crista sul do 7 apelidada pelo Caniggia de “La Bombonera”, devido à inclinação semelhante a arquibancada do estádio do time de futebol Boca Juniors em Buenos Aires. Esta crista está ao lado do vale entre o 7 e o Pequeno Polegar.

A terceira investida ao projeto foi realizada em 12 de dezembro pela mesma dupla da investida anterior, que avançou por apenas umas 2 centenas de metros ao longo da “La Bombonera”. Era um domingo muito quente de verão, e o calor combinado com a “dura” vegetação dos densos bambuzais, e muitos mosquitos, dificultaram a investida.

Em 19 de dezembro o Caniggia e o Tavinho resolveram explorar as trilhas de sinalização vermelha que desciam pela margem direita do rio Bonito, a partir do “Labirinto”. Entraram pelo Recanto Bela Vista, cruzaram o rio Bonito até o “Labirinto”, e descobriram uma conexão de trilhas entre o “Labirinto” e o Recanto Ferradura muito mais rápida e fácil do que o acesso pelo Recanto Bela Vista. Este último acesso era na verdade muito cansativo, pela constante irregularidade do terreno, sempre andando em encosta com uma perna mais alta que a outra, e muitas pedras soltas no solo. Essa descoberta economizou aproximadamente 25 minutos de trilha, e encontrou um acesso muito mais amigável. A trilha a partir do Recanto Bela Vista nunca mais voltou a ser usada neste projeto depois dessa quarta investida.

Em 31 de dezembro de 2020 o Tavinho se acidentou em uma queda na via “Aresta do Paraiso”, no Morro do Cabaraquara em Guaratuba, fraturando os dois tornozelos. Foi

um grande “baque” para família, amigos e para o projeto, fato que acabou deixando-o em recuperação por um período maior do que o imaginado inicialmente! As investidas ao projeto só retornaram novamente quase meio ano depois.

Em 27 de junho de 2021, Caniggia e Cover retornam na 5ª investida, conseguindo terminar a “La Bombonera”, e superar uma das primeiras incógnitas do acesso: “a passagem do primeiro degrau”. A dificuldade desta passagem era uma grande dúvida quando se olhava a montanha a partir da região da “Curva da Preguiça” na Estrada da Graciosa, ou a partir de São João da Graciosa. Nessa investida foi superada a altitude da “Pedra Mirante”, cujo nome explica o local, o qual passou a ser o ponto de parada/pausa obrigatória de todas as demais investidas que vieram a ocorrer no projeto.

Aproveitando uma semana bem seca da segunda quinzena de agosto daquele ano, a mesma dupla anterior retornou para a exploração em 22 de agosto, e conseguiu superar o “2º degrau”, e o trabalhoso “3º degrau”. Neste último foi necessário a colocação de curtos trechos de cordas fixas, verticais e transversais. Conforme previsto nas observações feitas a partir da Estrada da Graciosa, apesar da inclinação da montanha, a estratégia de seguir por essa face permitiu chegar caminhando exatamente no “pé” do número “7”, com desnível de 840 m, e algumas cordas fixas de curta altura. O local que foi atingido nesta data, e apelidado de “Platô dos Barris”, fica aproximadamente na altitude 1.220 m. Foi certamente o marco mais importante deste projeto, estava eliminada a dúvida e estabelecida uma trilha conectando a Estrada da Graciosa ao “número 7”. O dia estava muito bonito, um céu azul permitiu observar a paisagem ao redor, e em detalhes a parede do 7, que se demonstra muito imponente quando observada daquele local. Pudemos observar parte da Graciosa mais de 700 m abaixo, e voltamos embora felizes e com a satisfação de ter estabelecido esse acesso.

5.2) Segunda Fase – Conquista da “Fora de Prumo”

O projeto de “escalar o número 7” já havia completado um ano, e ainda não havíamos começado a escalar em rocha. Foram seis investidas para estabelecer o acesso até o platô dos barris, e o acidente no Cabaraquara em dezembro de 2020 deixou um importante membro do projeto no “banco de reservas” por tempo bem maior do que o imaginado inicialmente.

No sábado 6 de novembro de 2021, Caniggia e Cover ignorando a previsão de clima, resolvem transportar os materiais de conquista até o Platô dos Barris. Eram mais de 40kg de materiais e 2 barris relativamente volumosos para o tipo de trilha e vegetação. O tempo estava realmente ruim, com densa garoa pela manhã, e por isso resolvemos subir sem pretensão de chegar ao final da trilha, tentando levar os barris o mais para cima possível. O papo estava bom e animado, e dispersou a percepção sobre o clima ruim, e sobre a condição muito escorregadia e enlameada da trilha , de forma que o plano de deixar os barris antes da Pedra Mirante ficou “literalmente para trás”. Acabamos por

prosseguir continuamente, deixando os materiais no "Platô dos Barris", após mais de 4:30 h de caminhada.

A vontade de iniciar uma escalada na rocha era grande, aproveitando uma pausa no tempo ruim, retornamos à montanha no dia 11 de dezembro, e iniciamos a conquista de uma via com início exatamente no ponto mais alto do "Platô dos Barris", aproveitando uma saída em agarras, e um sistema de fendas. Este foi o dia em que mais extensão de via conquistamos neste projeto, foram 30 m que permitiram chegar no "Platô do Travessão" (o traço intermediário do algarismo 7), em um local realmente amplo, e com vista espetacular. A parede que parecia vertical, era na verdade uma sucessão de pequenos trechos com inclinação negativa, o que levou o Caniggia a sugerir o nome "Fora de Prumo" para esta linha, uma vez que sempre que observávamos ser um possível trecho vertical, na prática constatávamos que era sempre ligeiramente negativo ("fora da vertical"), originando o apelido da via.

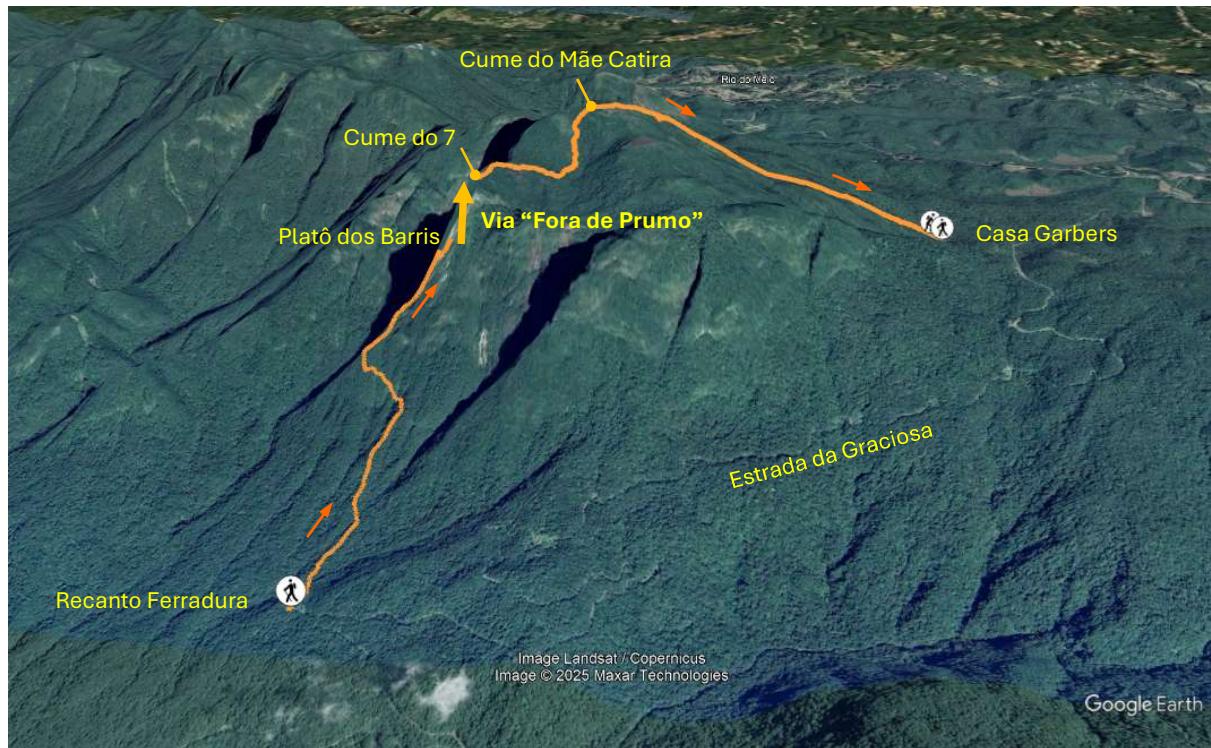
As investidas foram retomadas no início da temporada de 2022, no dia 1º de maio. Nesta data Caniggia e Cover decidem deslocar a continuidade da vertical da via a partir do "Platô do Travessão", pois 10 m a esquerda encontrou-se uma linha com pequenos diedros, que facilitaria a via. Foram conquistados apenas 10 m neste dia, em artificial A1 baseado em furos de cliff. No dia 21 de maio a mesma dupla de escaladores retorna para 10ª investida. O segundo esticão da via tem sua continuidade até atingir um pequeno platô de capim, com 8 m de extensão e 1 m de largura. Neste capim havia uma "ninhada" de ratos-de-floresta, com pelo menos meia dúzia de filhotes. Passamos com cuidado a fim de evitar molestar os "moradores do local", e na extremidade deste platô foi conquistado um pequeno negativo em A0, que ainda pode ser livrado em natural dada a existência de uma grande laca possível de ser feita em oposição em movimentos bastante aéreos, a uns 45 metros da base. A passagem desse lance nos levou a extremidade esquerda do chamado "Platô do 7", o acesso ao risco superior no número/algarismo. Neste local, após demorada análise da linha de rapel, foi instalada a parada P2, e uma chapa auxiliar na qual foi deixado um mosquetão oval, com o propósito de evitar a abrasão das cordas de rapel na ponta da laca citada (observar dicas de rapel no croqui da via – item 2.1).

A "Fora de Prumo" foi finalizada na 11ª investida do projeto, em 31 de julho de 2022, pela dupla Caniggia e Cover. Neste dia começamos a caminhar bem antes do nascer do sol, e com auxílio de cordas fixas subimos facilmente até na P2 da via. Antes de continuá-la visitamos um dos locais de maior curiosidade do projeto, o topo do "número 7", ou o risco superior do formato do mesmo. Por décadas olhamos para aquela formação rochosa, com a dúvida de como seria lá em cima, e foi um pouco frustrante e também assustador constatar que se trata de um platô bem estreito, com largura da ordem de 60 a 80 cm, coberto de caraguatás e alguns bambus. A dificuldade e periculosidade da caminhada neste platô exigiu a instalação de algumas chapeletas para proteger aquela transversal. O platô está em cima de um trecho negativo de parede, de modo que a visão

para baixo é de mais de 100 m de queda livre, até algum ponto da parede da montanha, do qual ainda há mais queda para baixo em trecho positivo e inclinado. A continuidade da Fora de Prumo seguiu uma fissura em diagonal, subindo para esquerda por aproximadamente 12 m. Neste trecho foram utilizados stoppers pequenos, em duas passagens de fissura de menos de 8 mm. A P3 foi implantada 2 m abaixo da vegetação do topo da parede, e mais duas chapas foram instaladas acima da mesma, com objetivo de permitir a saída pra o cume a partir desta escalada. Este trecho da via, nesta mesma tarde, foi fotografado pelo Tavinho e Carlos (Pupilo), a partir do Recanto Bela Vista na Graciosa, conforme fotos do Apêndice 1 deste guia.

5.3) Terceira Fase – “Travessia do 7”

Durante a conquista da via “Fora de Prumo” surgiu a proposição de realizar uma saída pelo cume do Morro do Sete, e retorno pela casa Garbers, conforme perspectiva da imagem a seguir. Resolvemos nomear esta proposição de “Travessia do 7”, correspondente ao circuito: Recanto Ferradura → escalada em rocha no “número 7” → cume do Sete → casa Garbers.



Em 27 de agosto de 2022 Caniggia e Cover iniciaram a caminhada às 6h10 no Recanto Ferradura com intuito de realizar a proposta de travessia. Iniciaram a escalada da Fora de Prumo às 10h20, com saída pelo cume após um pesado trabalho para ultrapassar a

densa vegetação do topo da parede. Após passar esta “barreira vertical” foram necessários mais 30 minutos de “vara mato” até o cume do Sete, onde chegaram às 15h10. Uma combinação de caminhada exigente, com uma escalada em rocha totalmente vertical de 60 m. Completam a travessia com passagem pelo cume do Mãe Catira às 16h40, e chegada na casa Garbers às 18h15. Foram resgatados pelo Tavinho de carro, evitando uma caminhada pela Estrada da Graciosa de 9km, chegando novamente no Recanto Ferradura, para resgate do segundo veículo, às 18h40, totalizando 12h30 de circuito, tempo este que superaria 14 h de atividade se não fosse o translado de carro pela carona do Tavinho.

5.4) Quarta Fase – Via Sonho de Criança e explorações de ”passagens” ao cume

Após a conquista da Fora de Prumo e a realização da “Travessia do 7” até a casa Garbers, o objetivo principal passou a ser a escalada do “7”, cruzando ou percorrendo sua “diagonal” formada por um diedro negativo e inclinado para direita, formando um teto, que dá o formato do “número 7”.

Durante todas as investidas realizadas estávamos tão perto do cume, tanto em distância quanto em cota, que sempre procurávamos olhar as encostas e verificar a possibilidade de estabelecer uma trilha, “uma passagem”, que pudesse conectar a região do 3º degrau ao cume do Morro do Sete. Com este propósito acabou surgindo a Via “Erro de Cálculo”, que era para ser uma “escalaminhada”, mas com tudo por lá é “fora de prumo”, um erro de avaliação acabou subestimando a verticalidade das encostas e tornando a “escalaminhada” numa via de escalada em trepa mato. O início desta via ocorreu em 19 de novembro de 2022, com Cover e Caniggia explorando o início da “passagem”, e ultrapassando degraus subindo em árvores e arbustos. Tínhamos esperança que a grande quantidade de vegetação torna-se a subida “fácil”, possibilitando inclusive costurar em árvores. Subimos com pouco material, e usando uma corda fixa como corda de escalada, tentando não sujar nem molhar a corda de escalada. E esta estratégia nos fez recuar de uma passagem bastante exposta, para a qual decidimos voltar no futuro com a corda de escalada, e verificar se essa seria a única passagem difícil da “escalaminhada” !?? O final do ano de 2022 foi muito úmido, inclusive com enchente na cidade de Morretes, e escorregamento de taludes na Estrada da Graciosa ao final do mês de novembro, que ocasionara o fechamento da estrada por um longo período. Em 10 de dezembro de 2022, mesmo com a Graciosa interditada, tentamos mais uma investida no projeto, aproveitando dois dias de pausa na chuva. Fizemos o inverso do trajeto normal para contornar o fechamento da Graciosa, descendo para Morretes pela BR-277 e subindo a Graciosa até no Recanto Ferradura, uma vez que as interdições eram no alto do Graciosa. O sábado amanheceu nublado, e uma leve garoa na metade subida, somada a condição “encharcada” da trilha de acesso e vegetação, nos fez desistir. Perdemos a viagem, e ainda ganhamos uma multa de

trânsito por ter transitado entre os Recantos Mãe Catira e Ferradura ! Era melhor ter ficado em casa...

Em 21 de maio de 2023, após um longo período sem investidas, Cover e Wilson realizam a repetição da Fora de Prumo. Para surpresa de todos, mesmo depois de 6 meses, com um final do ano de 2022 muito chuvoso, os materiais de escalada estavam perfeitamente secos nos barris. Fato devido à vedação dos mesmos, e também a estratégia de instalar dentro de cada barril um “desumidificador de armário”/tira mofo. Após a repetição da Fora de Prumo, neste mesmo dia foi iniciada a via Sonho de Criança até a parada P1.

A entrada na parede sobre a diagonal do “7” (segundo esticão da Sonho de Criança) foi realizada em 3 de junho de 2023 com 20 m conquistados por Cover e Caniggia. Em 23 de julho foi finalizado o segundo esticão até a P2, logo abaixo do teto do “7”, pela mesma dupla anterior. A chegada neste ponto originou diversas dúvidas em como conduzir a continuidade da via, principalmente pelo fato da ausência de fissuras no diedro (diagonal do “7”) o que impossibilitava utilizar material móvel. Outro detalhe era que a continuidade para direita da vertical do 1º esticão inseriria uma dificuldade ao rapel, pois a negatividade da parede, aliada a extensão do teto do diedro, não permitiriam fácil retorno/rapel no 3º esticão. Quanto mais à direita na diagonal do “número 7”, mas afastado ficar-se-ia da parede de baixo, e também para fora da vertical do platô de base da via.

Em 23 de setembro de 2023 retornamos (Caniggia e Cover) novamente à montanha. No recanto Ferradura conversamos com um ciclista que lá havia pernoitado, e havia chovido forte na noite anterior, mesmo com clima seco em Curitiba. Decidimos não entrar na “Sonho de Criança”, e resolvemos explorar a “passagem do cume”. Desta vez com corda de escalada, e com mais costuras, decidimos entrar na “escalaminhada”. Diferentemente das previsões iniciais, após ultrapassar um pequeno trepa mato vertical e uma passagem exposta, verificamos que a dificuldade não diminuiria como esperado. Foi uma deceção constatar que a transversal para oeste que precisávamos fazer, a qual parecia ser um “capim a 45º”, eram bambuzinhos inclinados a 80º localizados em cima de uma parede de rocha de uns 10 m de altura. Mesmo com equipamentos achamos complexa a passagem pela ausência de proteção, e fugiria da ideia de “escalaminhada”. Subimos e não conseguimos ir “mais para esquerda”, paramos em um trecho de parede de rocha 8 m abaixo da extremidade oeste do “platô do travessão”. Era o máximo que se chegaria “escalaminhando”. Paramos neste ponto, e descemos com dois rapeis de 15 m. Fomos embora frustrados com a constatação da impossibilidade de fazer uma passagem ao cume, e com erro de observação e “de cálculo”.

Retornamos à parede no dia 11 de novembro de 2023, entrando na “Sonho de Criança”, e continuando “por baixo” da diagonal do “7” no 3º esticão, até a virada do teto do “7”,

num lance bastante aéreo. Conseguimos ultrapassar a aresta e inserir as primeiras proteções da parede negativa que sobe dali até o platô superior do “7”. Era mais um ponto chave da via, e conseguimos fazer a virada num trecho sem aresta afiada, como existente pouco mais abaixo. Era um lance realmente alto, de onde se observava verticalmente a parede da montanha muitos metros abaixo da base da via. O retorno neste trecho exigiu desescalar o A0 da diagonal, devido à impossibilidade de rapel em diagonal e em negativo. Foi um trecho complexo e “alto”, e a sensação de fazer aquela virada dominou este dia. O desconforto psicológico da queda livre de mais uma centena de metros abaixo foi apagado pela empolgação de escalar aquele trecho, não estávamos adrenados, mas sim eufóricos, estávamos realizando um “sonho de criança”. Foi com essa sensação que descemos a montanha naquele dia.

A “Sonho de Criança” foi finalizada em 16 de dezembro de 2023, pela mesma dupla Caniggia e Cover, com a chegada no platô superior do “número 7”. O terceiro esticão foi conquistado basicamente em artificial em cliff, graduado em A2, devido à negatividade da parede, em uma taxa de 1 m de recuo, a cada 6 metros verticais aproximadamente. Neste trecho acabei por sofrer uma queda de guia “bem” aérea, logo acima da virada do diedro, que serviu para testar que todas as fitas e cordeletes que seguravam os materiais de conquistas realmente funcionavam. Essa queda nos alertou para a possibilidade de perda de contato da parede em caso de quedas nesta parte inicial do trecho após o diedro do “7”, conforme orientação do item 4.6 desta publicação. Devido à essa queda sofrida resolvemos diminuir as passagens iniciais em cliff a dois furos para uma proteção fixa. A via foi finalizada no platô superior do “7”, com proteções fixas para se fazer uma transversal de saída para a via “Fora de Prumo”, pela qual o rapel deve ser realizado. E assim finalizamos as investidas de 2023. Descemos a trilha felizes por ter cumprido o objetivo principal deste projeto, que era escalar o “número 7”, da base ao topo, preferencialmente pelo meio dele!

As investidas ao projeto só retornaram no início da temporada de 2024, quando em 5 de maio Cover e Tavinho repetem a Sonho de Criança. Estava um belo dia de céu azul, típico do mês de maio, com um mar de nuvens sob a Estrada da Graciosa, o que possibilitou belas imagens da virada do “teto do 7”, equivalente a uma das imagens da capa desta publicação.

Para finalização do projeto nesta área do Morro do Sete ainda permanecia a dúvida da “passagem ao cume”. Por vezes ainda visualizamos uma linha ainda mais negativa e a direita da Sonho de Criança. Mas ao olhar o número de investidas em cada via, supusemos que isso importa no mínimo mais um ano de projeto nesse nosso ritmo, e ainda poderia interferir ou sobrepor o traçado original da via “Fogo Interior” de 1989. Considerando estes motivos “engavetamos” essa ideia. Em 3 de agosto de 2024 retornamos eu (Cover) e Caniggia para checagem final da “passagem ao cume” por “escalaminhada” entre o 3º degrau e o cume do Morro do Sete. Escalamos os treparamatos até o ponto máximo da última investida. Mais uma vez tentamos verificar as

passagens ao cume pela esquerda, mas a constatação foi a mesma. Fizemos um bom “Erro de Cálculo” ao prever que por ali poderíamos chegar escalaminhando até o cume. O que restou para fazer foi escalar dois pequenos “balcões” de rochas em A0, que nos conduziram até a extremidade mais sudoeste, ou mais esquerda, do “Platô do Travessão”. E assim terminamos um misto de trepa mato e trepa blocos que resultou numa via apelidada de “Erro de Cálculo”, que sinceramente não vale a pena ser repetida, diante da beleza e técnica das outras duas vias disponíveis neste setor da montanha.

Ainda em 2024, Caniggia, Cover e Wilson tentam fazer um pernoite no Platô dos Barris em 29 de setembro, com intuito de escalar as vias com a luz do sol nascente. Foi mais uma investida frustrada pelo mau tempo, que só serviu para treinamento de pernas com a caminhada até o Platô dos Barris.

Em 2025 foi realizada mais uma repetição da “Fora de Prumo” em 14 de junho com retirada do 1º barril com pelo Caniggia e Cover. Em 3 de agosto outra repetição da mesma via, e retirada de uma corda fixa na Sonho de Criança por Cover e Tavinho.

A finalização do projeto ainda dependia de explorar mais uma dúvida do projeto, mais uma tentativa de passagem ao cume, mas desta vez derivando a oeste da trilha de acesso, antes da subida do 3º degrau. Durante as mais de duas dezenas de investidas, a Pedra Mirante sempre foi um ponto de parada para lanche e descanso. Além da bela vista da parte baixa da Estrada da Graciosa e das encostas leste do Pequeno Polegar, Casfrei, 00B, Esporão do Vita e Farinha Seca havia um ângulo interessante da íngreme encosta rumo ao cume do Morro do Sete, que está algumas centenas de metros acima deste ponto. A presença de densa vegetação nesta encosta íngreme, intercalada por blocos e pequenas paredes de rocha, sugeria uma possibilidade de “passagem ao cume” por algum caminho no meio desta vegetação. Realizar essa tentativa de passagem do cume sempre foi uma possibilidade aventada durante as investidas, entretanto sempre foi ficando “para depois” em detrimento dos trabalhos de conquista e das escaladas em rocha no setor do “7”. A exploração dessa dúvida ficou para o final, e apenas em setembro de 2025, resolvemos colocar em prática esta exploração.

No dia 20 de setembro de 2025 fizemos uma investida rumo ao cume, eu (Cover) e Caniggia. Era “cara ou coroa”, sabíamos que a chance era 50 % de sucesso, havia um pessimismo predominante dada a má experiência que tivemos na encosta onde localiza-se a via “Erro de Cálculo”. A investida derivou da “rota improvável” na base do 3º degrau, e mirou uma passagem em mato vertical a esquerda de um “anfiteatro” de paredes verticais que se observa nesta encosta do Sete. Contornou-se um pequeno fundo de vale bastante inclinado, e foi subida uma crista inclinada de floresta, com intuito de alcançar uma passagem por mato entre dois blocos de rocha. Já era possível ver a vegetação do cume do Sete muito próxima. Mas no meio do caminho havia um pequeno desfiladeiro que não se visualizada desde a Pedra Mirante. Os dois blocos de

rocha eram na verdade o topo de paredes verticais de rocha, de uns 30 m de altura, cuja base ficava escondida pela crista lateral e este “desfiladeiro”. Acabamos sendo “conduzidos” à direita, e chegamos num “beco sem saída”, a 50 ou 70 m de diferença de altitude em relação ao cume do Morro do Sete. Foi o fim da investida. Mais uma experiência frustrante para quem estava empolgado com possibilidade de ir embora mais uma vez rumo ao Mãe Catira e à Casa Garbers. No ponto máximo da investida havia um trecho de capim baixo, de onde avistamos a vegetação no cume do Sete, e uma bela vista do imponente e profundo vale entre este morro e o Pequeno Polegar.

Em 30 de novembro de 2025 foi realizada a retirada dos equipamentos de conquista do Platô dos Barris, e realizada a sinalização da trilha de acesso até o local.

5.5) Resumo das investidas do projeto

O projeto de aberturas de vias no setor do “número 7” se prolongou por um tempo muito maior do que o inicialmente previsto, certamente pela progressão bastante lenta devido à verticalidade e negatividade de muitos trechos das vias. Soma-se a este fato a dificuldade de encontrar janelas de bom tempo (semana antecedente seca) coincidindo com a disponibilidade de agendas dos participantes. As investidas foram mais numerosas do que o planejado originalmente, e, estão sintetizadas nas duas tabelas seguintes, conforme as “fases” de conquistas.

FASE	nº	Data	Objetivo	Participantes
1ª FASE Acesso ao “Platô dos Barris”	1	24/out/2020	Recanto Bela Vista → Rio Bonito	Cover e Tavinho
	2	14/nov/2020	Bela Vista → Diagonal dos 4 córregos	Caniggia e Cover
	3	12/dez/2020	Bela Vista → La Bombonera	Caniggia e Cover
	4	19/dez/2020	Bela Vista → Labirinto → Ferradura	Caniggia e Tavinho
	5	27/jun/2021	Recanto Ferradura → Pedra Mirante	Caniggia e Cover
	6	22/ago/2021	Chegada no Platô dos Barris	Caniggia e Cover
2ª FASE “Fora de Prumo”	7	06/nov/2021	Transporte de materiais de escalada	Caniggia e Cover
	8	11/dez/2021	Conquista da Fora de Prumo – 1º esticão	Caniggia e Cover
	9	01/mai/2022	Fora de Prumo – 2º esticão	Caniggia e Cover
	10	21/mai/2022	Fora de Prumo – P2 e “Plato do 7”	Caniggia e Cover
	11	31/jul/2022	Finalização da via – 3º esticão	Caniggia e Cover
3ª Fase	12	27/ago/2022	“Travessia do 7” – Ferradura → Garbers	Caniggia e Cover

(continuação na próxima página)

FASE	nº	Data	Objetivo	Participantes
4ª FASE Via “Sonho de Criança” e explorações de passagens” ao cume eventuais”	13	19/nov/2022	Passagem ao cume (via Erro de Cálculo)	Caniggia e Cover
	14	10/dez/2022	Abandonada na subida por mau tempo	Caniggia e Cover
	15	21/mai/2023	Repetição da Fora de Prumo e início da Sonho de Criança	Cover e Wilson
	16	03/jun/2023	Sonho de Criança – 1º esticão (20 m)	Caniggia e Cover
	17	23/jul/2023	Sonho de Criança – 1º esticão até “P1”	Caniggia e Cover
	18	23/set/2023	Passagem ao cume (via Erro de Cálculo)	Caniggia e Cover
	19	11/nov/2023	Sonho de Criança – 2º esticão até a “virada do teto da diagonal do 7”	Caniggia e Cover
	20	16/dez/2023	Sonho de Criança – finalização da via = chegada no platô superior do “número 7”	Caniggia e Cover
	21	05/mai/2024	Repetição da Sonho de Criança	Cover e Tavinho
	22	03/ago/2024	Finalização da “Erro de Cálculo”	Caniggia e Cover
	23	29/set/2024	Tentativa de pernoite no Platô dos Barris	Caniggia, Cover e Wilson
	24	14/jun/2025	Fora de Prumo e retirada do 1º barril	Caniggia e Cover
	25	03/ago/2025	Retirada das cordas fixas da Sonho de Criança	Cover e Tavinho
	26	20/set/2025	Face sul – tentativa de passagem ao cume por trilha (“escalaminhada”)	Caniggia e Cover
	27	30/nov/2025	Retirada de equipamentos de conquista e sinalização do acesso.	Caniggia, Cover e Tavinho

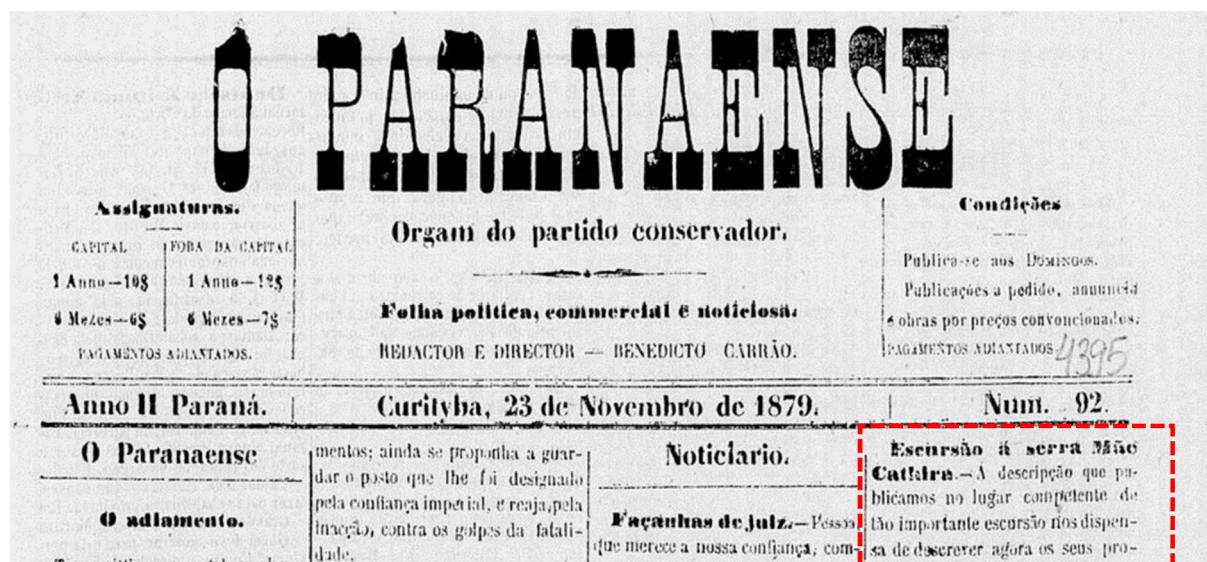
6) FATOS HISTÓRICOS E CURIOSIDADES RELACIONADAS AO MORRO DO SETE

Este capítulo sintetiza alguns fatos históricos e curiosidades relacionados ao montanhismo na porção norte da Serra da Graciosa (Morro do Sete e Mãe Catira), sendo o primeiro item (6.1) provavelmente o mais interessante de todos.

6.1) 1879 – A conquista da “Pedra Lavrada” e do “Mãe Cathira”

No ano de 2012, meu colega montanhista Alexandre Pacheco dos Santos, assíduo frequentador do CPM à época e explorador de novas rotas da Serra do Mar, estava realizando uma pesquisa histórica em artigos de jornais do século XIX, sobre as origens ancestrais de sua esposa, cuja família foi colonizadora da região de Guaraqueçaba, quando se deparou com um artigo sobre o tema aqui citado: A conquista da “Pedra Lavrada” e do “Mãe Cathira” em 1879.

Trata-se de um artigo disponibilizado no site da Biblioteca Nacional, oriundo do jornal “O Paranaense”, edição nº 92, datada de 23 de novembro de 1879, de autoria de Francisco Ferreira M. de Lima (morador da vila de São João da Graciosa), intitulado “Excursão à Serra Mãe Cathira”, realizada menos de dois meses após a histórica conquista do Marumbi.



O autor Francisco Ferreira M. de Lima descreve uma sequência de três investidas realizadas no “Alto da Graciosa” em outubro de 1879. O primeiro grupo foi composto dos convidados: Capitão Antônio Ricardo de Souza Dias Negrão, Alfredo Vieira da Costa, Francisco Ferreira, Frederico Melek, Izahias França, e José Marcolino. O grupo partiu de São João da Graciosa na tarde de 11 de outubro, para pernoitar na residência de José Antônio d’Oliveira Junior, no Alto do Corvo (provavelmente nas proximidades da atual região da casa Garbers). O anfitrião juntou-se ao grupo no dia seguinte. No dia 12 de

outubro partem às 6h e em 3h sobem um morro denominado “Antas”, cujo autor cita localizar-se nas proximidades do “rio do Corvo”. Deste ponto sobem um segundo morro denominado “Grota Funda”, atingindo o cume às 11h. O nome semelhante a um riacho que desce em direção a estrada da Graciosa, sendo inclusive o nome de uma das áreas recreativas nas margens da Graciosa, leva a hipótese de que este morro estaria na encosta do maciço próxima da estrada da Graciosa, na “borda leste” deste maciço. Deste morro, descem uma “ladeira” e atingem a “Pedra Lavrada”, às 15h. Pernoitam nesta região, e no dia 13 de outubro, tentam continuar a subida de encosta em direção ao ponto mais alto da região, mas tem visibilidade reduzida pela neblina. Retornam às 14h, chegando em São João da Graciosa às 21h.

Francisco Ferreira organiza um segundo grupo que parte em 17 de outubro, composto dele, e de: João Antônio da Silva Machado, Roberto Saruva, José Marcolino, Frederico Melek, Izahias França e Salvador Cordeiro. O grupo pernoita no Alto do Corvo, e por lá permanece no dia 18, devido à forte chuva. No dia 19 percorrem a picada já aberta até a Pedra Lavrada, e pegam chuva forte no cume do “Grota Funda”, onde Frederico e Izahias desistem, retornando para base. Os demais prosseguem e montam acampamento no “Pouso do Tigre”, nas proximidades da Pedra Lavrada. No dia seguinte abrem picada por 7h, para “além da Pedra Lavrada”, de onde retornam para casa de apoio no Alto do Corvo por não suportar o frio e vento forte no último ponto em que atingiram.

Uma semana depois um terceiro grupo foi organizado pelo Francisco Ferreira, desta vez tendo como convidados: Antônio Negrão, Frederico Melek, Roberto Saruva, Manoel Pinto de Macedo, João Pinto de Macedo, e Pedro Alvez Rumor. No dia 24 de outubro partem para o Alto do Corvo, e no dia seguinte, às 6h, iniciam a caminhada em trecho já aberto, até o final da picada, citada como já próxima ao cume do Mãe Catira. A descrição aponta para um dia de visual perfeito, e atingem em pouco tempo o cume do Mãe Catira, afirmando ser o mais alto da região. Instalam bandeira, com afirmação de que era perfeitamente visível desde São João da Graciosa.

Pela descrição e interpretação do artigo supõem-se que tenham subido inicialmente a leste do rio do Corvo, atingindo o morro “Antas”, e depois desse o “Grota Funda”, descendo para Pedra Lavrada, e depois desse o Mãe Catira. Se realmente iniciaram no Alto do Corvo (Casa Garbers), e seguiram a leste do rio do Corvo, possivelmente o “Grota Funda” seja o atual Caranguejeira, ou algum “ante cume” das proximidades ?! O nome sugestivo de “Pedra Lavrada” indica que o mesmo seria algo nas proximidades do “Sete”, ou a borda das paredes do mesmo ?! E depois de atingirem esse último teriam subido o Mãe Catira pelo leste ?! Se esse foi o itinerário realizado o percurso foi quase um “cotovelo” quando observado nos mapas atuais. Não parece ser um percurso muito óbvio para quem tinha como objetivo principal conquistar o Mãe Catira (ponto mais alto). O nome Pedra Lavrada é muito sugestivo ao Morro do Sete, mas pela descrição não dá para ter certeza absoluta que seja ele mesmo. Pelos tempos de caminhadas descritos provavelmente a “Pedra Lavrada” seja alguma elevação nas bordas das

paredes do Morro do Sete, mas não precisamente o cume atual dele. Apesar da dúvida, o que realmente interessa é que houveram duas conquistas de cumes: “*Pedra Lavrada*” em 13 de outubro, e “*Mãe Cathira*” em 25 de outubro de 1879; aproximadamente 2 meses após a conquista do Marumbi pela equipe do Joaquim Olímpio de Miranda. É mais uma prova robusta que corrobora a tese de que o Montanhismo Brasileiro, em caráter esportivo, realmente iniciou na Serra do Mar Paranaense !!!

O artigo original poderá ser encontrado nos hiperlinks a seguir, buscando pela edição de nº 92 do referido jornal:

[O Paranaense \(PR\) - 1877 a 1882 - DocReader Web](#)

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=248261&pesq=%2BMarumby&pasta=ano+187&pagfis=361>

Como informação complementar, a trilha que conecta o cume do Mãe Catira ao Morro do Sete, em seu traçado atual, foi aberta no segundo semestre de 1994, após algumas investigações, pela dupla de montanhistas composta pelo Adriano Constantino de Almeida (“Bugio”), e pelo Anderson Bulgacov (“Camarão”).

6.2 1989 – A conquista da via “Fogo Anterior”

A primeira via de escalada nas paredes do Morro do Sete foi aberta em junho de 1989 pelo trio de escaladores: Antônio Carlos Meyer (“Bito”), José Luis Hartmann (“Chiquinho”) e Júlio Nogueira da Luz (“Julinho”), numa expedição de 22 dias consecutivos, como descrita no artigo do Jornal “O estado do Paraná”, publicado em 16 de julho de 1989, obtido no blog do Bito: https://bitomeyer.blogspot.com/2009/07/blog-post_09.html.

Esta via percorreu aproximadamente 100 m de trepa mato inicial, e 150 m de rocha, com graduação dos lances em natural estimada em 7°sup, e passagens delicadas em artificial estimadas em “A4”. A equipe de conquista permaneceu na montanha em bivaques montados num grande platô existente na base central da parede do “7”. No item 6.7 desde guia há um traçado estimativo desta via, realizado com auxílio dos conquistadores. Há informações de que o croqui desta via foi publicado na edição nº 02, do jornal impresso “Red Point” (Setembro/1989), editorado pelo “*Dubois*” (Edson Strumisnki).

Fonte: bitomeyer.blogspot.com - Bito Meyer



6.3) 1991 - A conquista da via “Ticos Malos”

Uma segunda via foi aberta no Morro do Sete no início da década de 90. Trata-se da via “Ticos Malos”, conquistada entre março e junho de 1991, a qual contou com a participação dos escaladores: Mauricio Kruger, Carlos Rosasse, Neto Rosasse e Bito Meyer. A história desta via é pouco conhecida no montanhismo paranaense. Este item 6.3 foi escrito com base em informações de depoimentos do Mauricio Kruger, e pôde ser ilustrado com as fotografias gentilmente digitalizadas e cedidas pelos irmãos Carlos e Neto Rosasse. O trajeto desta via, apresentado no item 6.7, foi estimado também com ajuda destes escaladores.



Foto: Carlos e Neto Rosasse



Foto: Carlos e Neto Rosasse



Foto: Carlos e Neto Rosasse



Foto: Carlos e Neto Rosasse



Foto: Carlos e Neto Rosasse

As imagens anteriores demonstram: trechos de uma das cordada da via; uma rede parcialmente armada num dos platôs onde eram realizados os pernoites; e os membros da equipe brindando a conquista no cume do Morro do Sete com uma lata de cerveja “quente”, cuidadosamente carregada até o topo da montanha.

Esta via foi resultado de um trabalho de conquista que durou três meses ao todo. Foram necessárias múltiplas tentativas para que a equipe conseguisse estabelecer um ponto de partida, no qual foi montado um acampamento base em alguns platôs existentes na parte baixa da via. Nestes platôs foram estabelecidos bivaques diretamente na rocha, e também em redes mais elevadas, nas quais era obrigatório dormir encordado.

Segundo relato do escalador Mauricio Kruger foi realizada uma grande estratégia de suprimentos e idas e vinda à montanha durante este período:

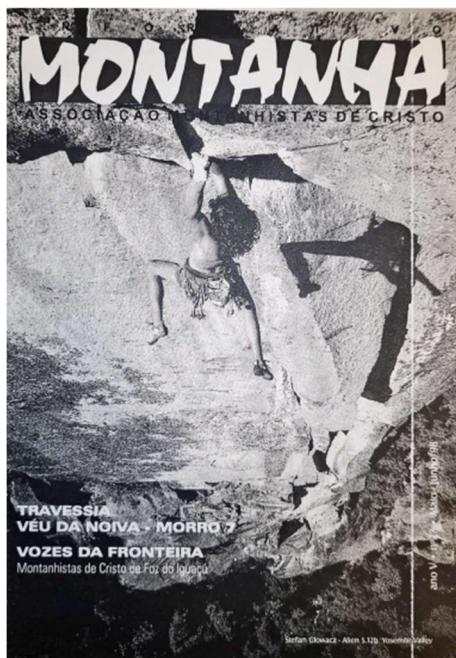
“A permanência de cerca de 3 meses ao todo exigiu uma logística de sobrevivência meticulosa e criativa. Na base da parede, em um platô nos primeiros metros da escalada, foram fixadas redes de bivaque diretamente na pedra. Nelas, o pernoite era sempre encordado, pois um simples rompimento da rede resultaria em uma queda de mais de 50 metros. A água, um recurso vital em altitude, era obtida de forma engenhosa: gotejamentos de musgos na base do paredão eram canalizados, proporcionando a quantidade necessária para o grupo. A época, não tão quente e muito chuvosa, com dias inteiros nublados, garantia a sua perenidade. Uma cozinha improvisada foi montada, e uma fenda natural na base da pedra funcionava como uma “geladeira”, mantendo alimentos perecíveis íntegros por semanas devido à menor temperatura em seu interior. A alimentação era garantida por um sistema de rodízio: enquanto parte da equipe continuava o trabalho na parede, outros desciam para Morretes para reabastecer os suprimentos.” (Mauricio Kruger, 2025)

Essa via teve lances em natural graduados como 7º sup, e passagens em artificial “A3”, e uma exposição estimada em E3. Para checar ao platô base, foi aberta uma cordada em rocha de aproximadamente 40 m em parede positiva. A partir do platô base foram conquistadas três cordadas, conforme descrição do Mauricio: “A primeira cordada apresentava uma inclinação negativa, tornando-a particularmente desafiadora e exigindo grande esforço físico e técnico. A segunda predominantemente artificial, indicando a necessidade de progressão utilizando equipamentos auxiliares em rocha trabalhada ou com poucas agarras naturais. A terceira acordada era bem vertical, demandando técnica apurada em parede íngreme”. Até a data de publicação deste presente guia não há relatos de repetição desta via, nem da Fogo Interior, mesmo passados 34 e 36 anos, respectivamente, desde suas conquistas !!

6.4) 1998 - Primeira travessia longitudinal da Farinha Seca (Véu de Noiva → Morro do Sete)

A primeira travessia longitudinal da Serra da Farinha Seca foi concluída em 1998. Entre julho de 1996 e maio de 1998 foram realizadas oito investidas ao longo das serras da Farinha Seca e Graciosa, com objetivo de explorar uma rota partindo da região da

Estação do Véu de Noiva, na ferrovia Curitiba-Paranaguá, até os cumes do Mãe Catira e do Morro do Sete.



A travessia original teve início nas encostas do “Morro Isolado”, nas proximidades da estação Véu de Noiva, e foi finalizada na “Casa Garbers”, passando por 12 cumes e alguns pontos geográficos “pitorescos” do sul da Farinha Seca: Morro Isolado, Cachoeira Rui Barbosa, Campos do Cipriano, “Avalanche”, “Macacos”, Farinha Seca, Taguiri, 00B, Tapapuí, Casfrei, Pequeno Polegar, Mãe Catira, e Morro do Sete. Os participantes destas investidas foram a equipe composta por: Daniel Pontoni, Rodrigo Machado, Sergio Schweger, Silmar Schweger, Ednilson Feola (“Caniggia”), Giancarlo Castanharo (“Cover”), Gustavo Castanharo (“Tavinho”) e Lauro Correia de Freitas. A travessia foi concluída pelos 4 últimos membros dessa equipe em maio de 1998.

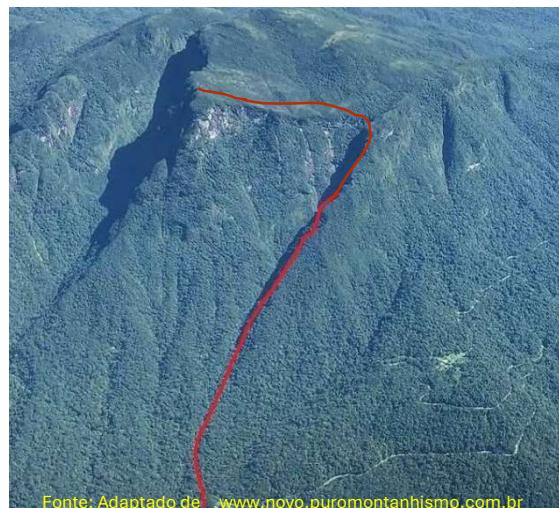
Um artigo desta travessia foi originalmente escrito em publicação impressa da AMC (Associação Montanhistas de Cristo), no “Informativo Montanha”, nas edições de número 27 e 28, respectivamente nos meses de maio e julho de 1998, e posteriormente transcrita para alguns sites de montanhismo, como no link a seguir:

<https://altamontanha.com/20-anos-da-primeira-travessia-veu-de-noiva-morro-7/>

Mais recentemente a história desta travessia fez parte do livro “Puro Montanhismo – Livro 1: Os Conquistadores”, de autoria do “Vitamina” (Henrique Paulo Schmidlin) e Julio Cesar Fiori, nas páginas 179 a 182.

6.5) 2021 - Abertura da trilha pela Crista Sudeste – Equipe do “CUME”

No início do ano de 2021, nos meses de janeiro e fevereiro, foi realizada a abertura da trilha de acesso ao Morro do Sete pela “crista sudeste”, por equipe do clube CUME (Clube União Marumbinismo e Escalada). Esta rota partiu da Estrada Graciosa, do mesmo ponto inicial da “Rota Improvável” (acesso a base do “número 7”), no Recanto Ferradura. Conforme relato foi desbravada em duas investidas da equipe desse clube de montanhismo. Os dois links abaixo



Fonte: Adaptado de www.novo.puromontanhismo.com.br

conduzem a dois artigos bastante detalhados que contam de forma minuciosa essas investidas:

<https://novo.puromontanhismo.com.br/2021/02/07/crista-sudeste-do-morro-7-final-da-abertura/>

<https://altamontanha.com/presente-de-aniversario/>

6.6) 2022-2025 – A conquista da via “Abismo dos Pingos”

Paralelamente aos trabalhos de conquistas de vias no setor do “número 7” ocorreu um outro projeto de abertura de via de escalada, a “Abismo dos Pingos”, conquistada aproximadamente 150 m mais à direita, ao norte do “número 7”, na mesma montanha. Inclusive foram realizadas investidas coincidentes num mesmo dia de maio de 2023, sem conhecimento por parte de ambas as equipes. Da via “Fora de Prumo” foram escutados sons muito próximos, que desconfiou-se ser proveniente da região do cume da montanha. O tempo estava nublado, e este fato, associado a uma mudança angular do plano vertical onde ambas as vias estão localizadas não permitia contato visual entre os dois locais da parede. Muitos meses depois foi tomado conhecimento de que haviam dois projetos de conquistas de vias sendo trabalhados simultaneamente na mesma montanha.



A Via Abismo dos Pingos foi iniciada em março/2022 e concluída em maio/2025. A graduação estimada é 7a (8c A0) M1, e a extensão estimada é de 265m. Os conquistadores, em ordem alfabética, foram : Ander Paz, Anderson Quinsler, Antônio Grossl, Leandro Cechinel, Maurilio Hadas, Murilo Benvenutti, Otaviano Zibetti e Ruddy Proença.

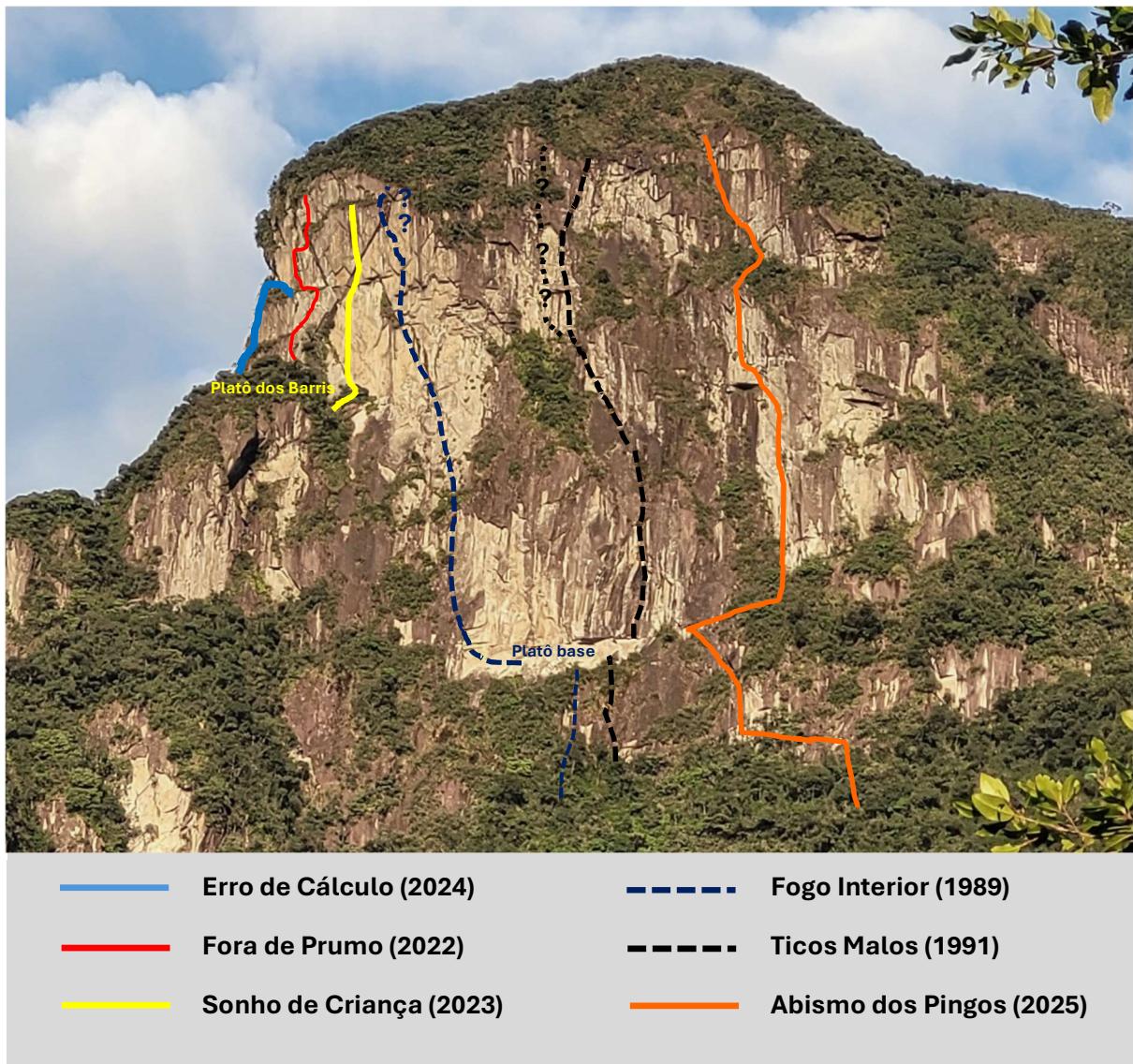
Mais informações e detalhes deste projeto podem ser encontrados no guia ilustrado na foto deste item 6.6, e disponível no link a seguir:

<https://momontanha.wordpress.com/2007/05/12/morro-do-sete/>

6.7) Croqui geral das vias do Morro do Sete

Este item tem como objetivo, mesmo que de forma aproximada, apresentar o trajeto de todas as vias conquistadas nesta face leste do Morro do Sete, até o ano de 2025. Existe um total de 6 vias abertas desde 1989 a 2025. É importante ressaltar, novamente, que o traçado das vias “Fogo Interior” e “Ticos Malos” foi realizado com auxílio dos

conquistadores, sem acesso a croqui das mesmas, razão pela qual os traçados apresentados podem conter imprecisões.



APÊNDICE 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS INVESTIDAS

- **1ª Investida: 24 de outubro de 2020**

- Exploração de rota de acesso a partir do Recanto Bela Vista.



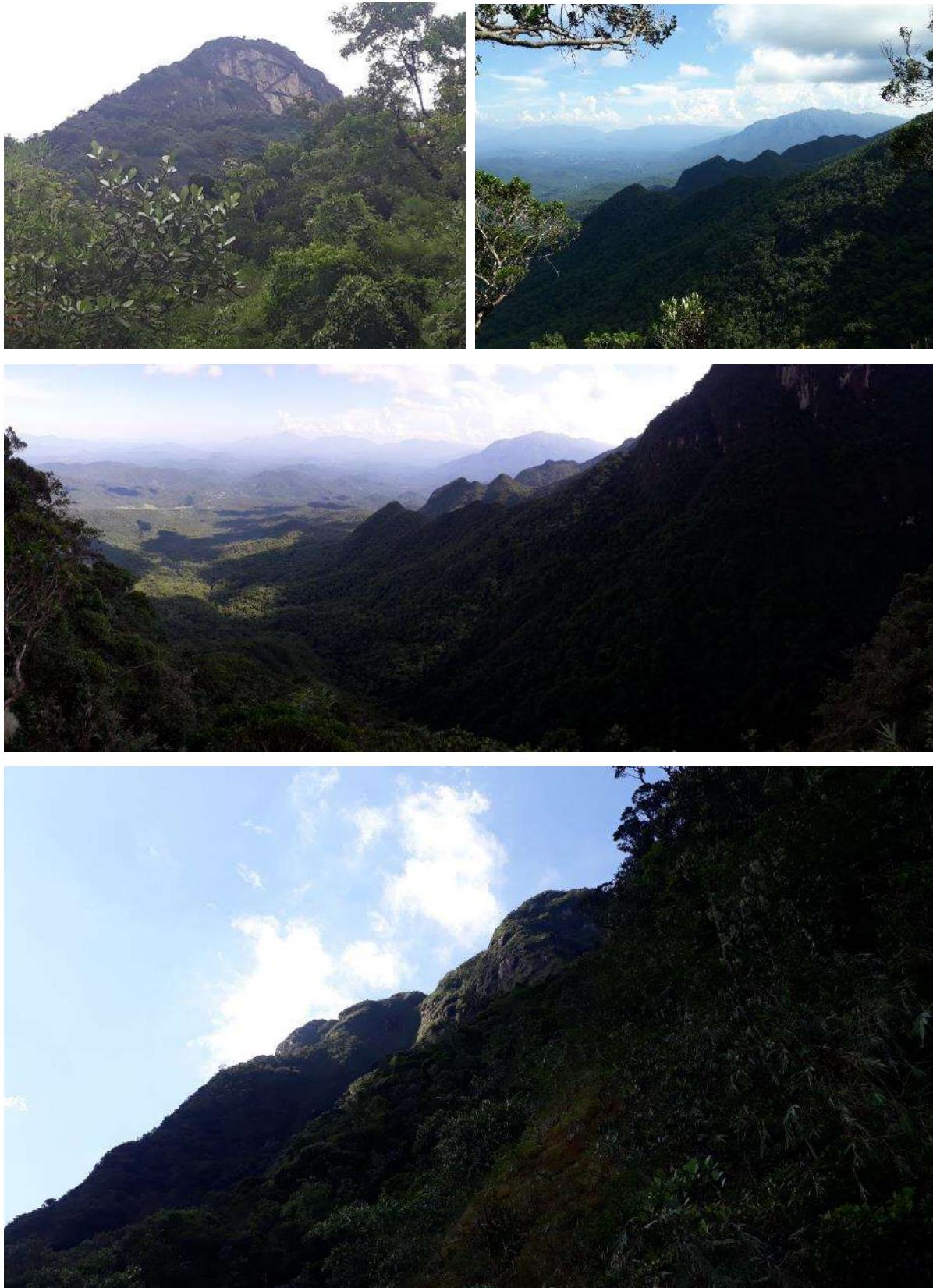
- **2ª Investida: 14 de novembro de 2020**

- Exploração de rota de acesso a partir do Recanto Bela Vista, até a crista “La Bombonera”.



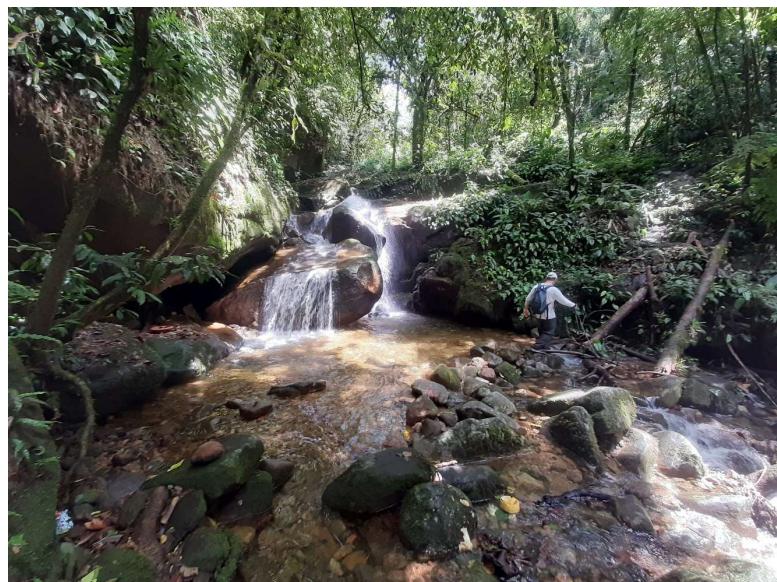
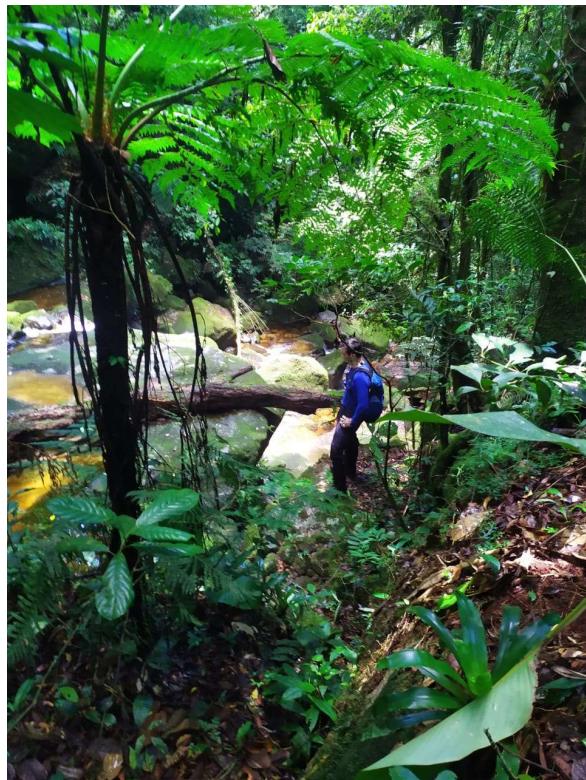
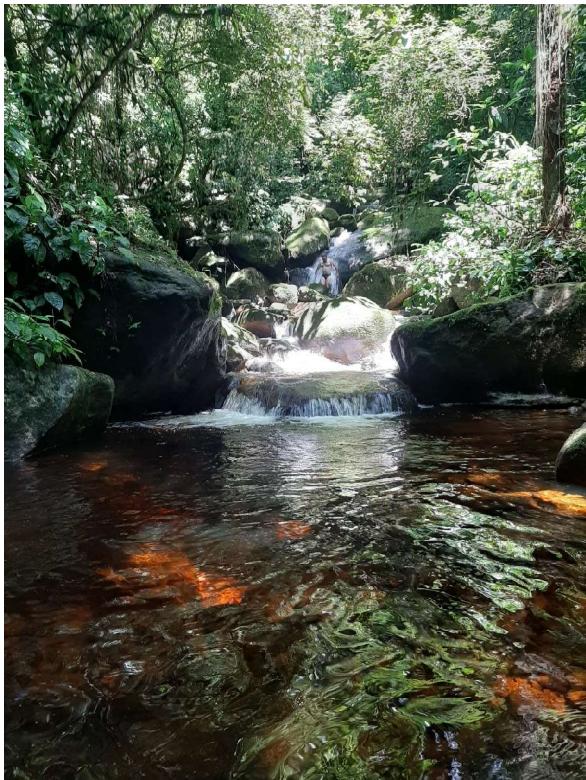
- **3^a Investida: 12 de dezembro de 2020**

- Exploração de rota de acesso , e passagem do 1º degrau.



- **4^a Investida: 19 de dezembro de 2020**

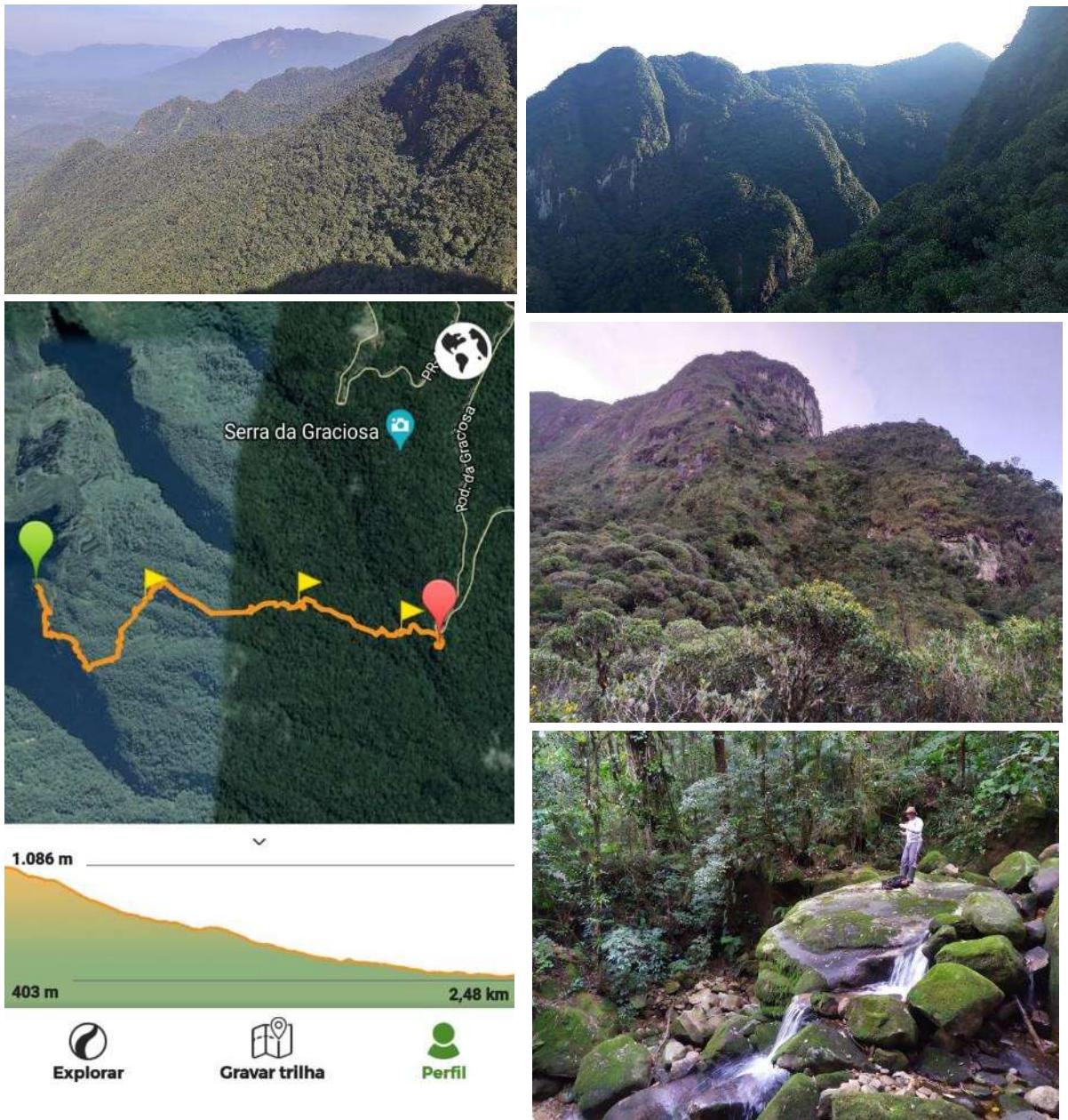
- Exploração de rota de acesso a partir do Recanto Ferradura.



Em amarelo os trechos inclinados que eram grandes dúvidas sobre a viabilidade de cruzá-los através de trilhas.

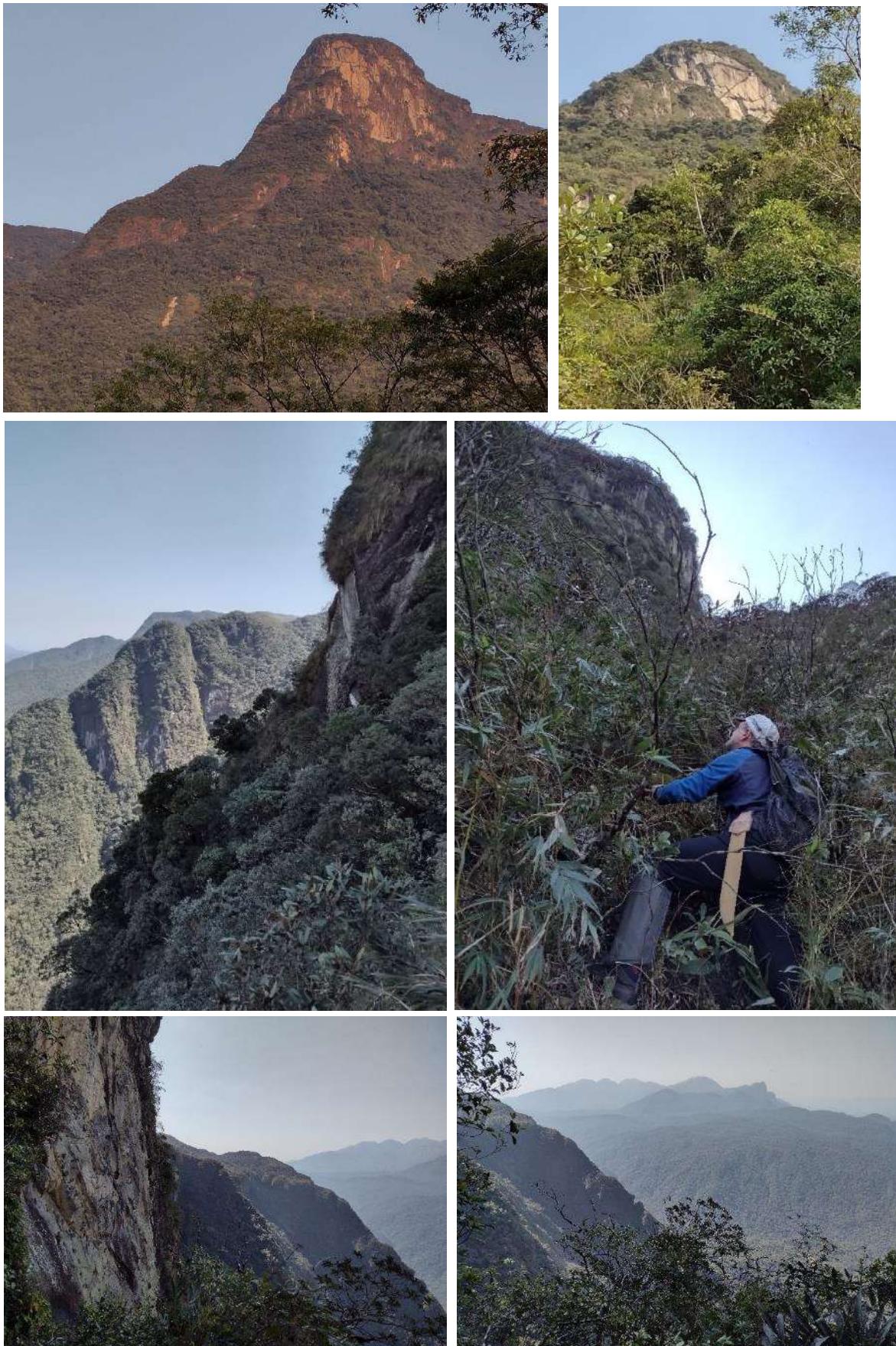
• **5^a Investida: 27 de junho de 2021**

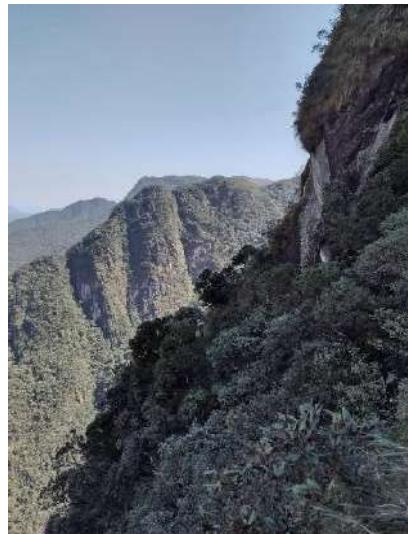
- Exploração de rota de acesso, passagem do 1º degrau.



- **6^a Investida: 22 de agosto de 2021**

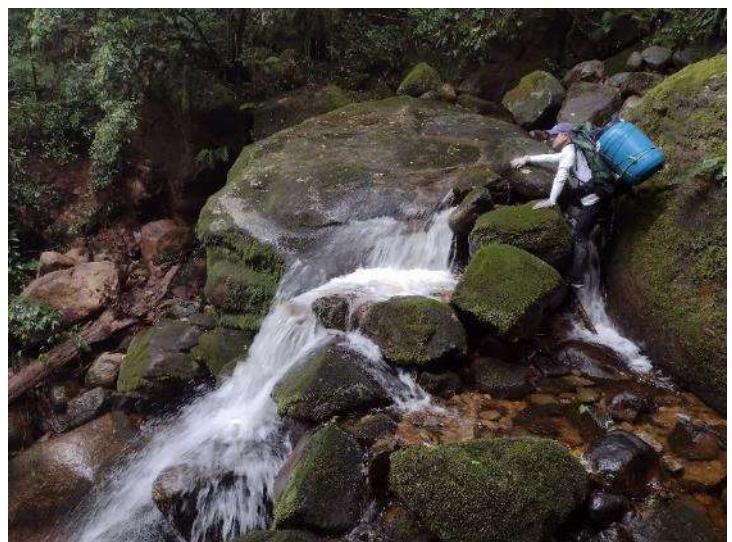
- Chegada no Platô dos Barris = “Base do número 7”.





- **7^a Investida: 6 de novembro de 2021**

- Transporte de materiais de escalada.





- **8ª Investida: 11 de dezembro de 2021**

- Início da conquista da via “Fora de Prumo”.





- **9^a Investida: 1º de maio de 2022**

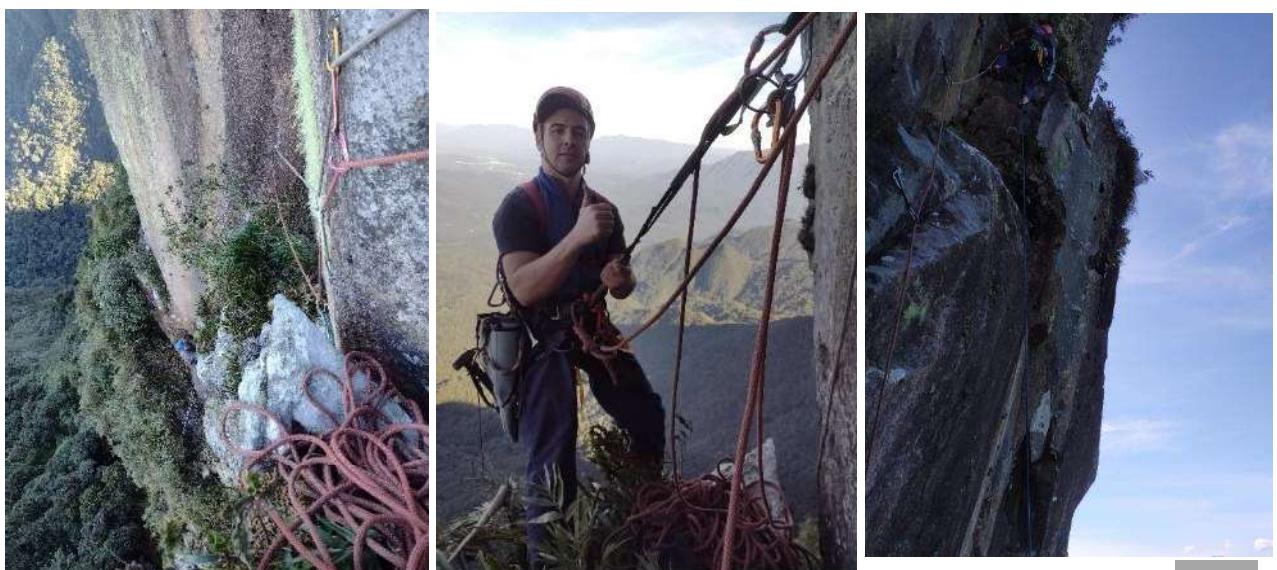
- Conquista da via “Fora de Prumo”.

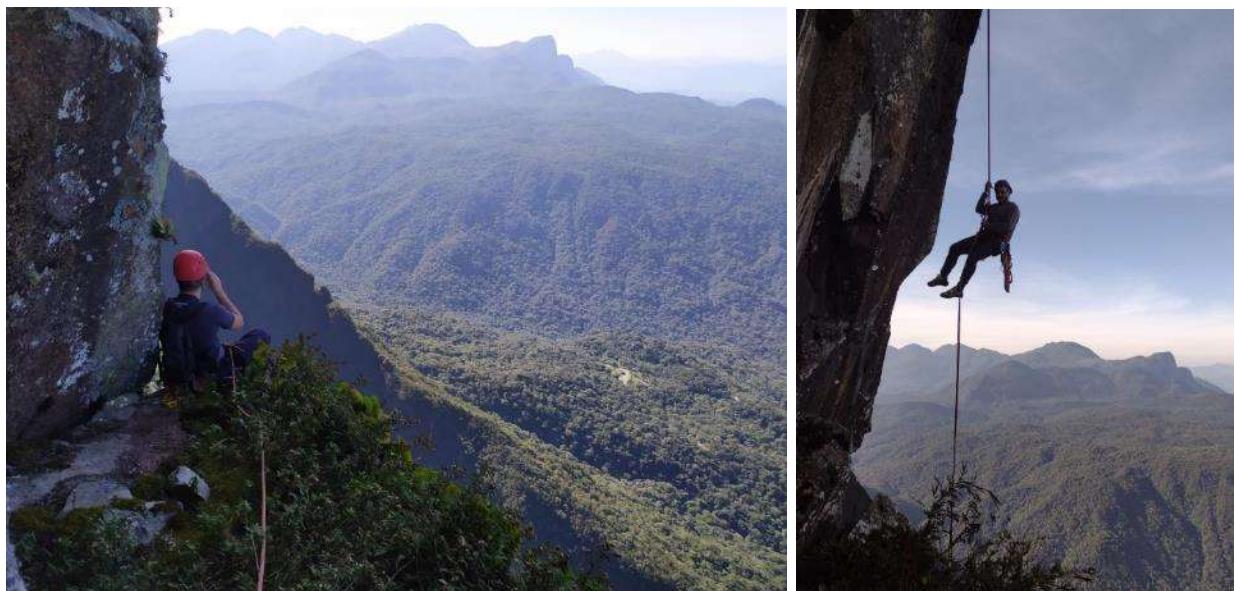




- **10ª Investida: 21 de maio de 2022**

- Conquista da via “Fora de Prumo”.





- **11ª Investida: 31 de julho de 2022**

- Finalização da via “Fora de Prumo”.



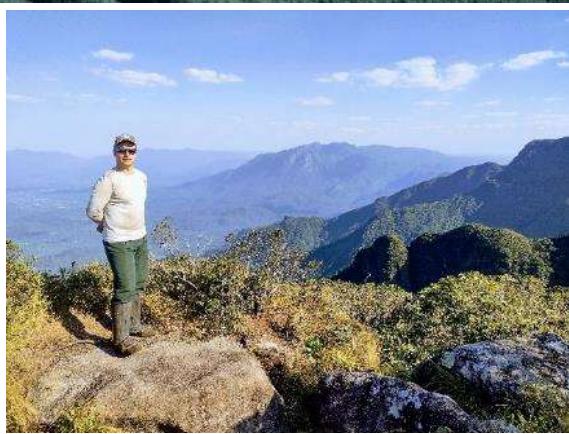
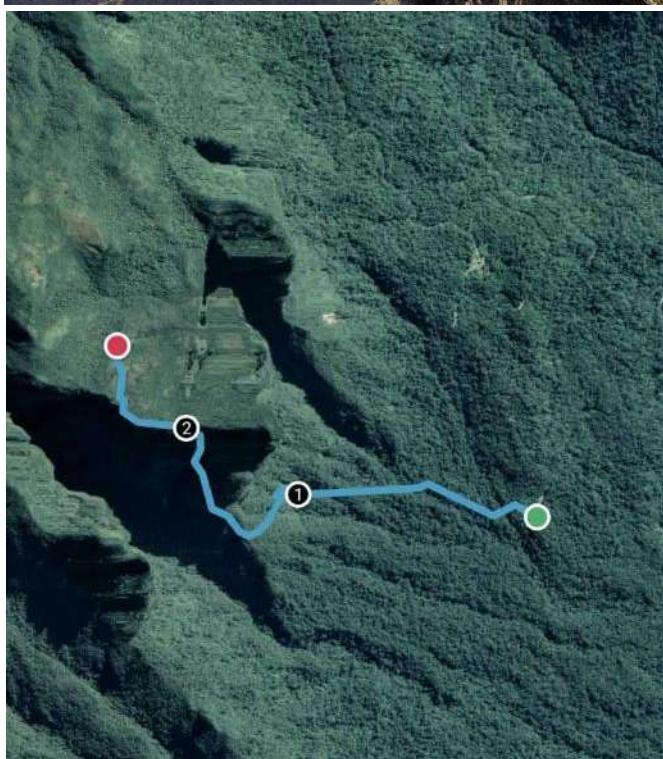
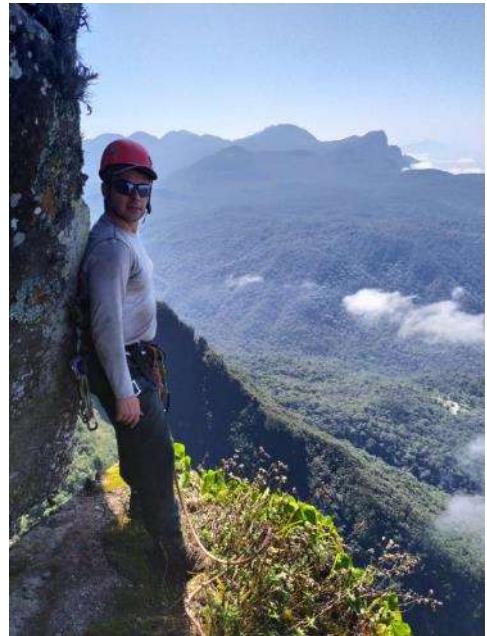


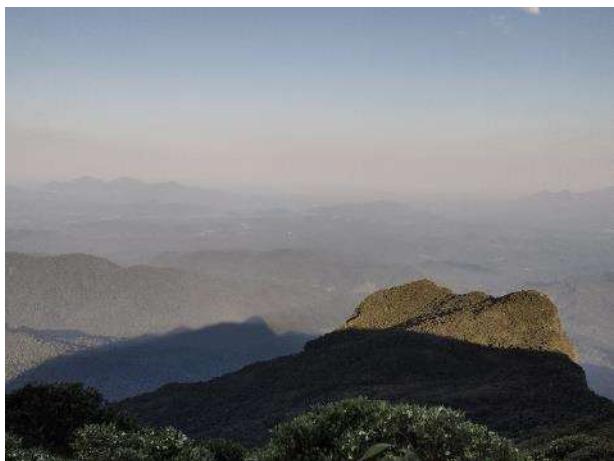
Imagens obtidas a partir do Recanto Bela Vista pelo Tavinho e Carlos (Pupito).



• **12ª Investida: 27 de agosto de 2022**

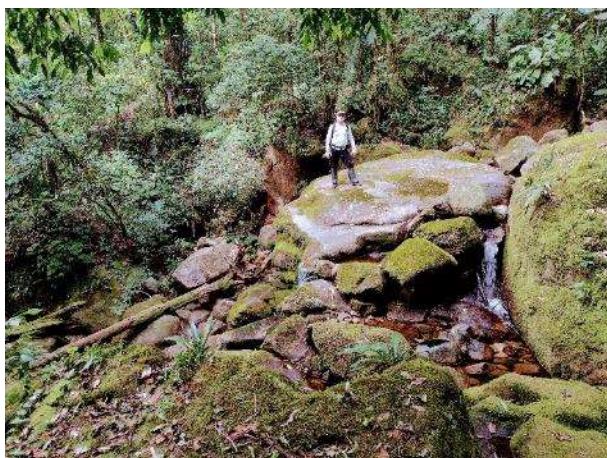
- “Travessia do 7”: Recanto Ferradura → via “Fora de Prumo” → Casa Garbers.





- **13ª Investida: 19 de novembro de 2022**

- Início da via “Erro de Cálculo”.



- **14ª Investida: 10 de dezembro de 2022**

- Investida abandonada na metade da trilha devido ao mau tempo.

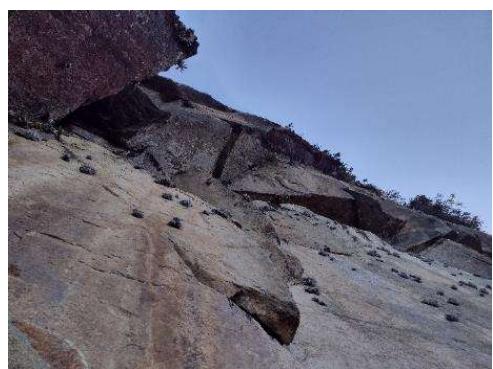
- **15ª Investida: 21 de maio de 2023**

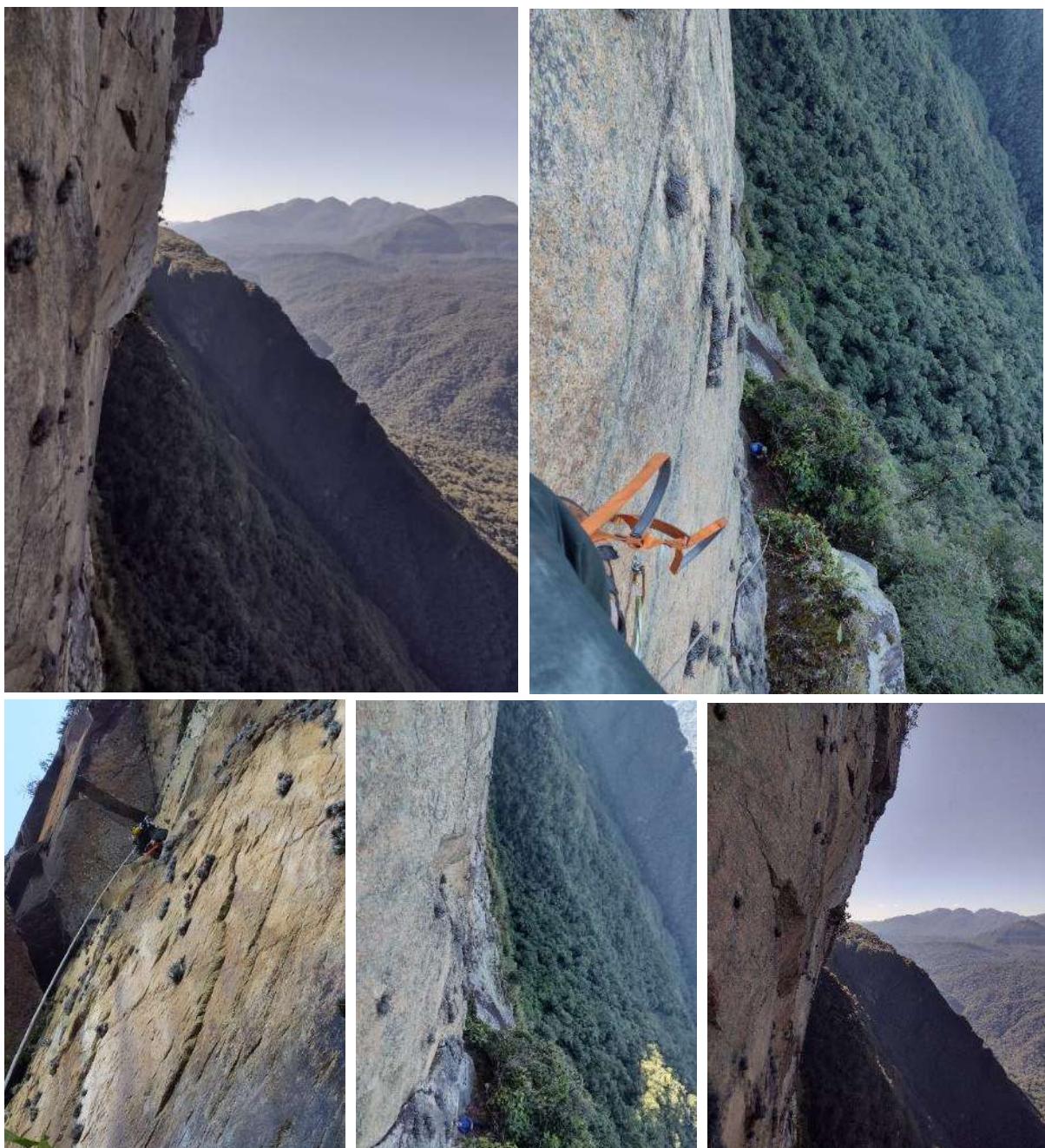
- Repetição da via “Fora de Prumo” e início da “Sonho de Criança”.



- **16ª Investida: 06 de junho de 2023**

- 1º esticão da via “Sonho de Criança”.





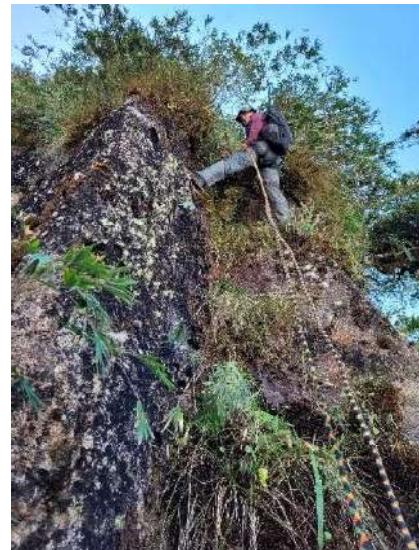
- **17^a Investida: 23 de julho de 2023**

- 2^a investida da via “Sonho de Criança”.



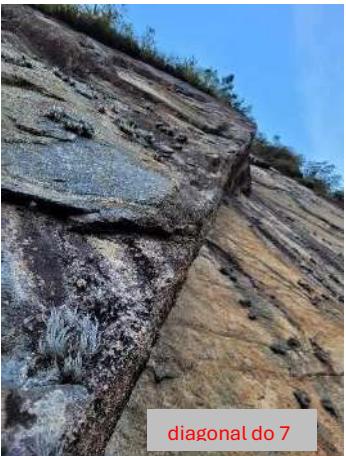
- **18ª Investida: 23 de setembro de 2023**

- Via “Erro de Cálculo”.



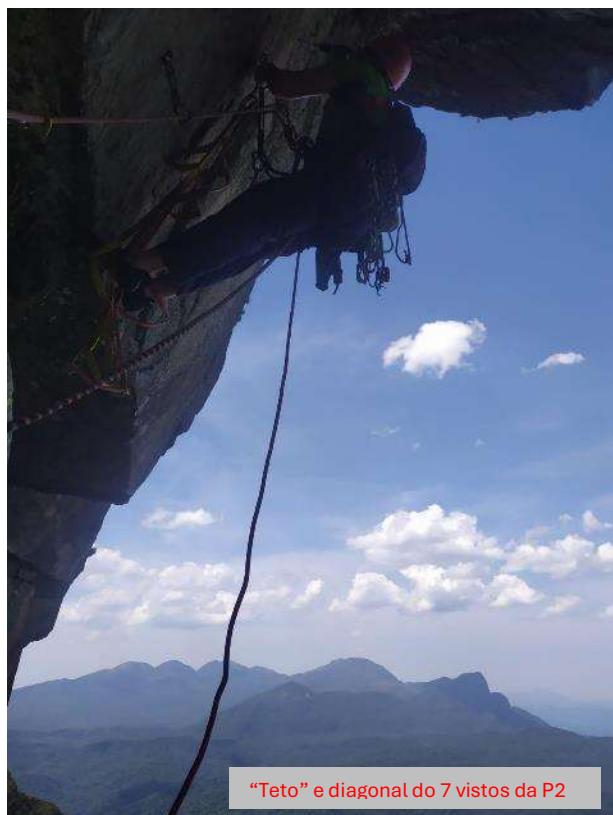
- **19ª Investida: 11 de novembro de 2023**

- Via “Sonho de Criança” – passagem do teto da diagonal do “7”.



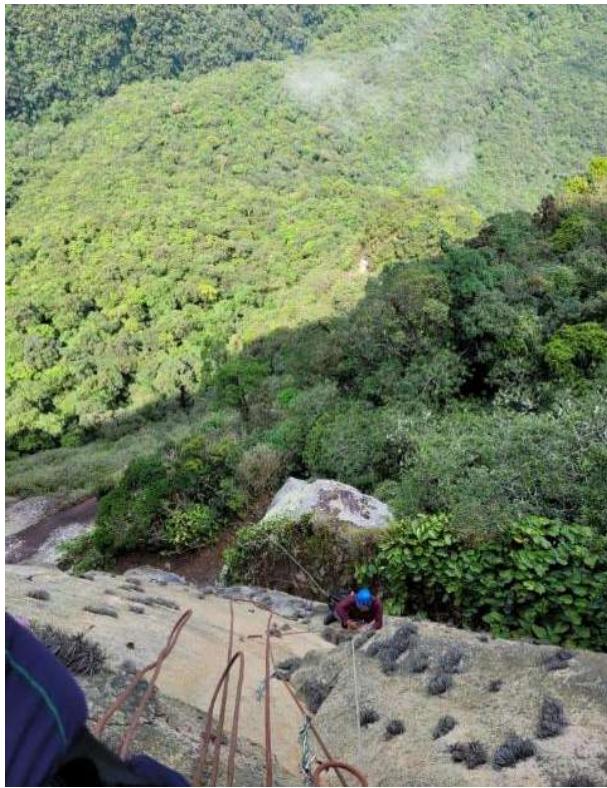


"Teto" e diagonal do 7 vistos do 2º esticão



"Teto" e diagonal do 7 vistos da P2





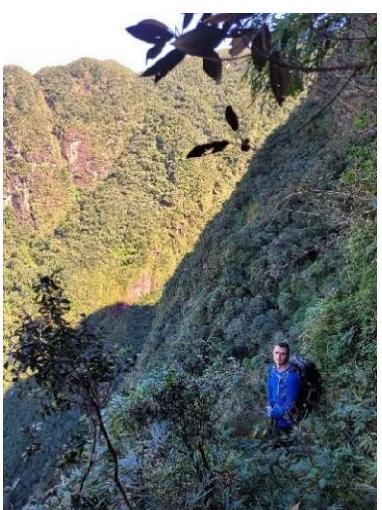
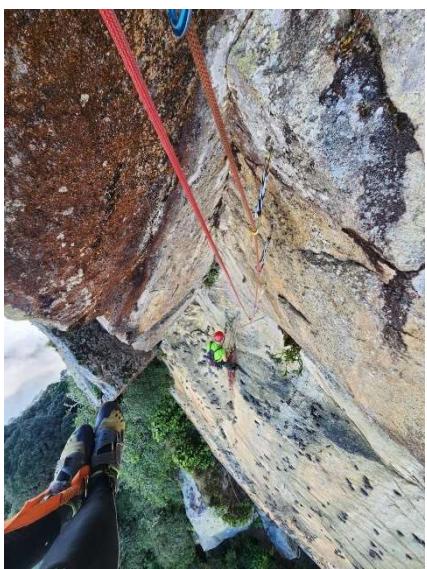
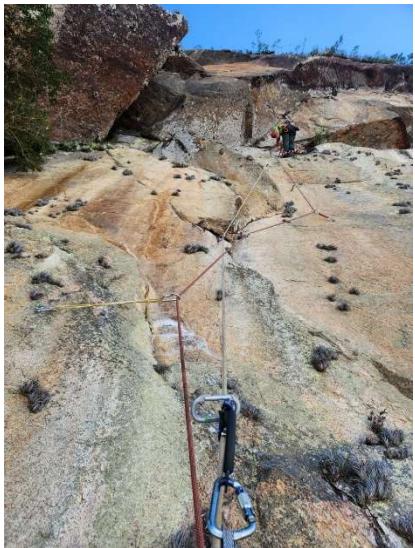
• **20ª Investida: 16 de dezembro de 2023**

- Finalização da via “Sonho de Criança”.



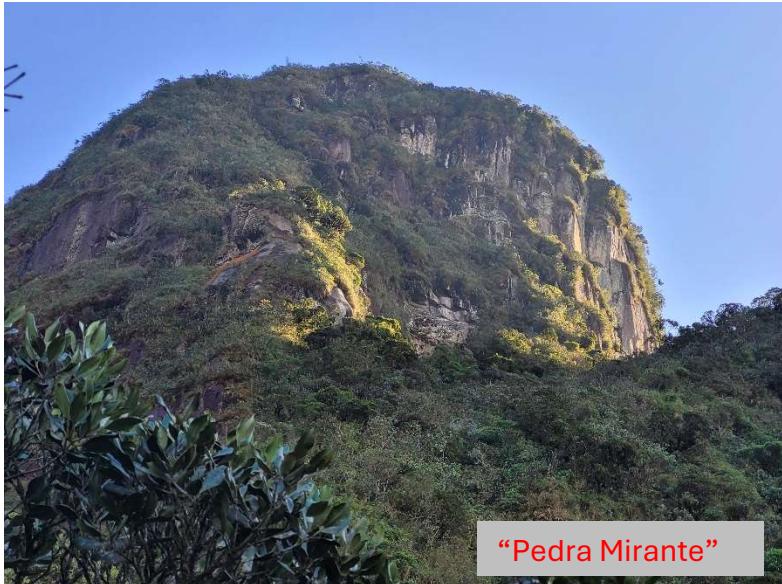
- **21ª Investida: 5 de maio de 2024**

- 1ª Repetição da via “Sonho de Criança”, com Tavinho.



- **22ª Investida: 3 de agosto de 2024**

- Via “Erro de Cálculo”.



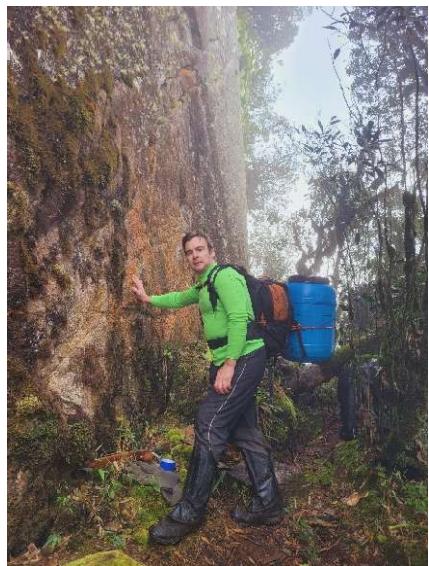
- **23ª Investida: 29 de setembro de 2024**

- Uma tentativa frustrada de acampamento no “Platô dos Barris”.



- **24ª Investida: 14 de junho de 2025**

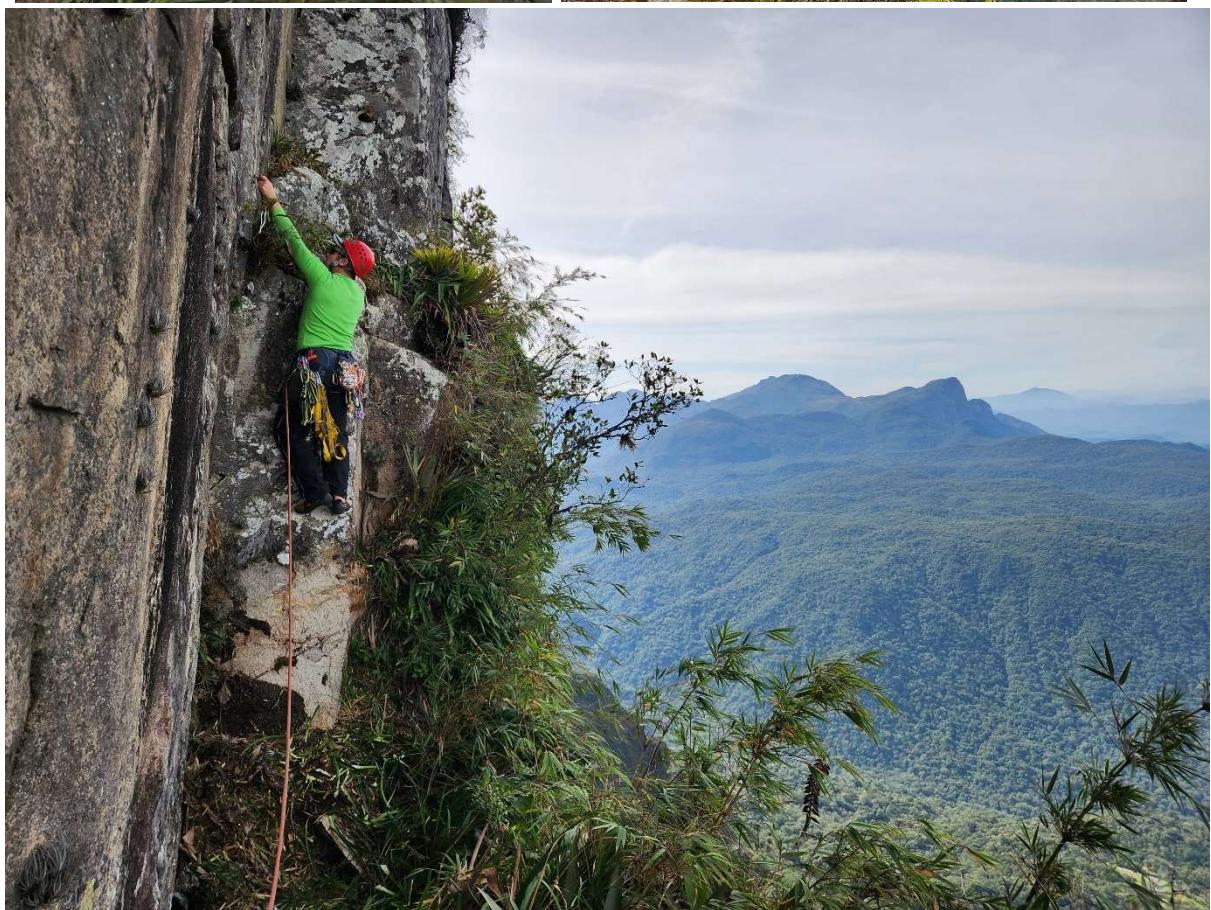
- Retirada do primeiro barril.

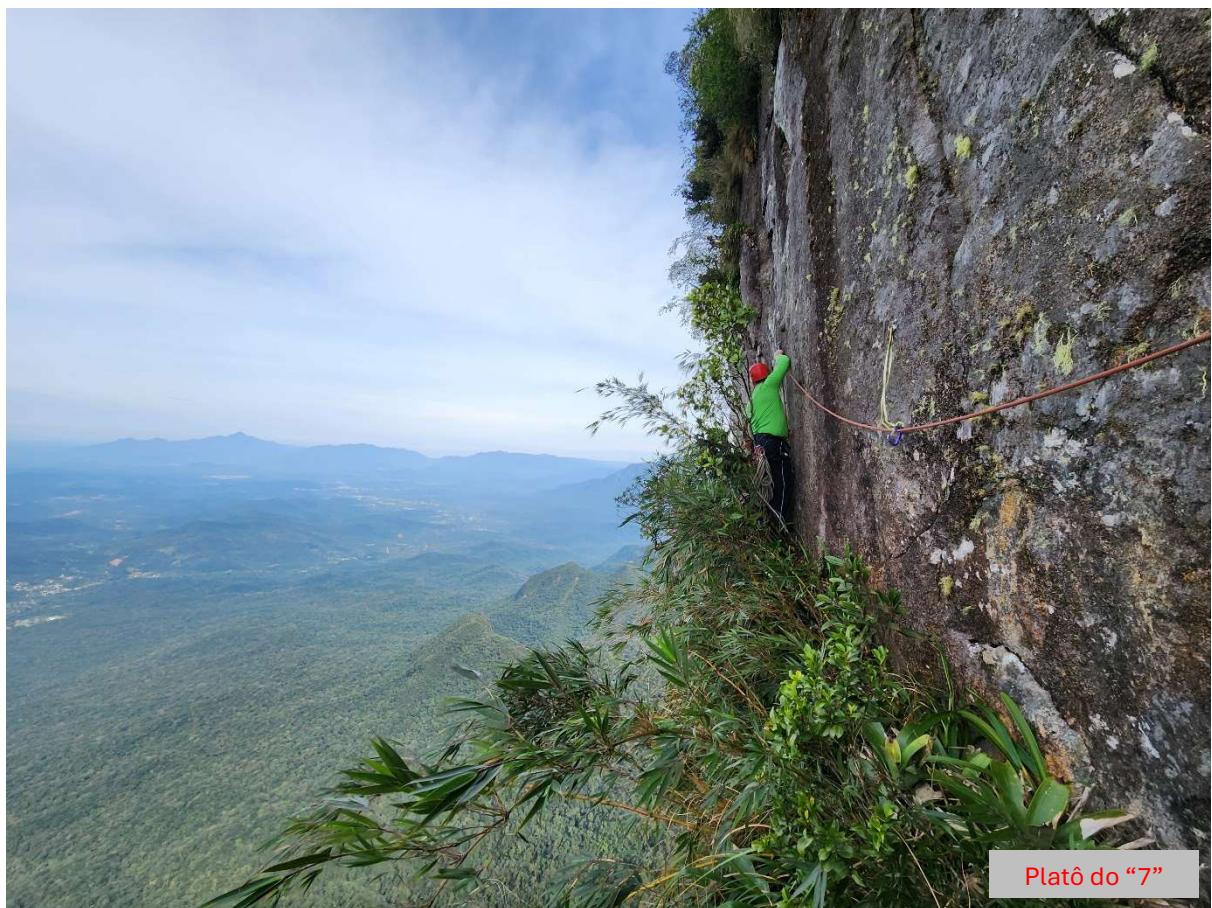


- **25ª Investida: 3 de agosto de 2025**

- Repetição da “Fora de Prumo” com Tavinho, e retirada de cordas fixas da “Sonho de Criança”.







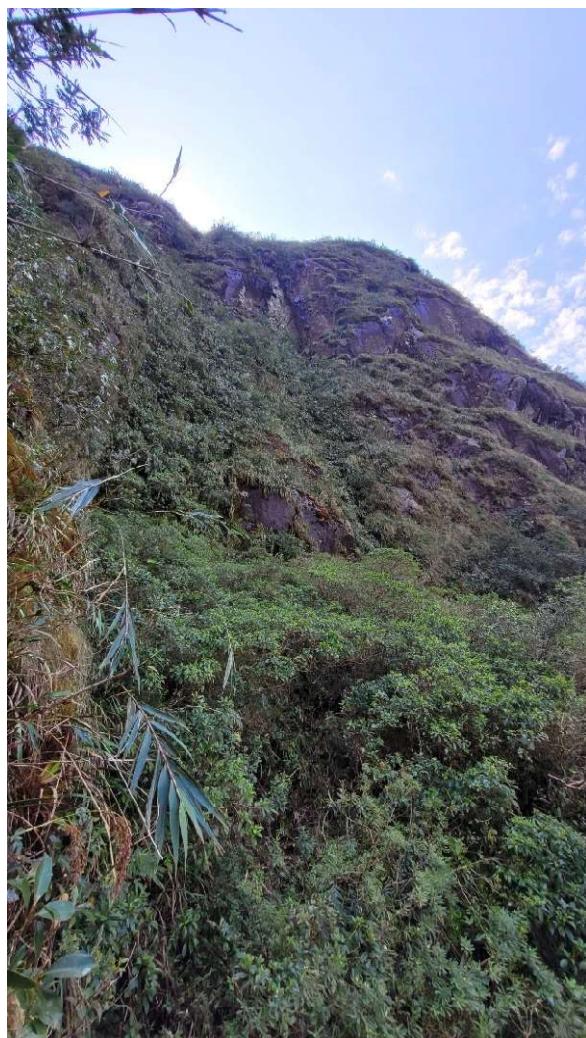
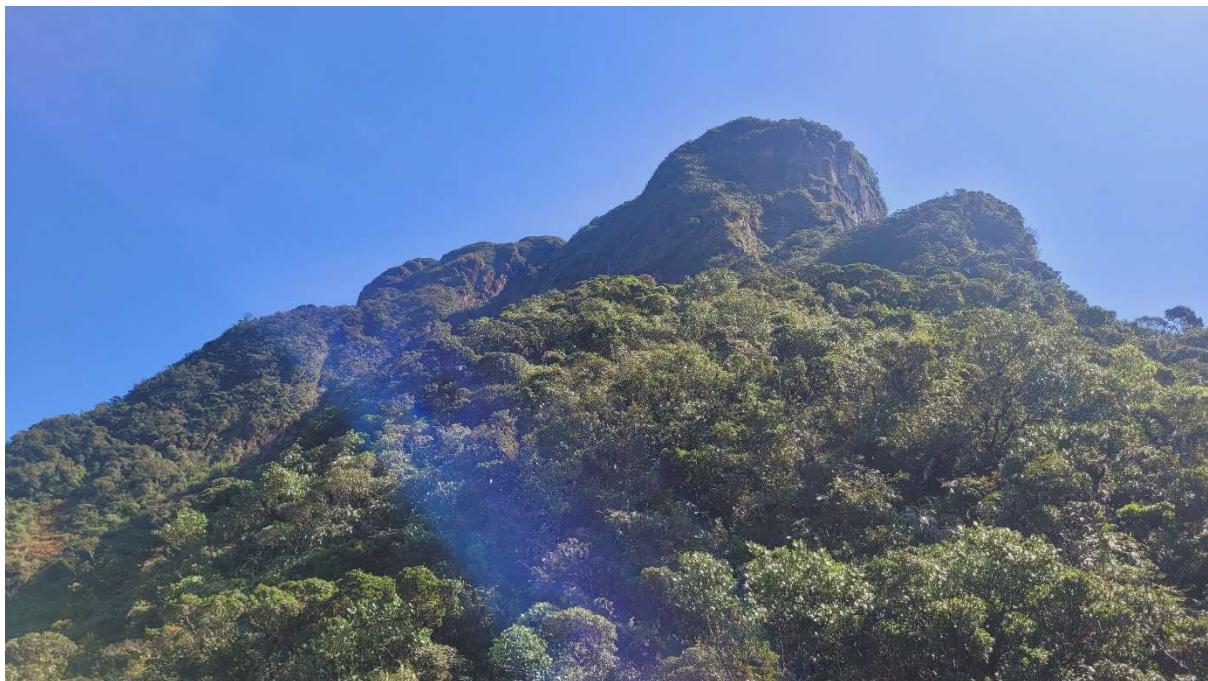
Platô do “7”

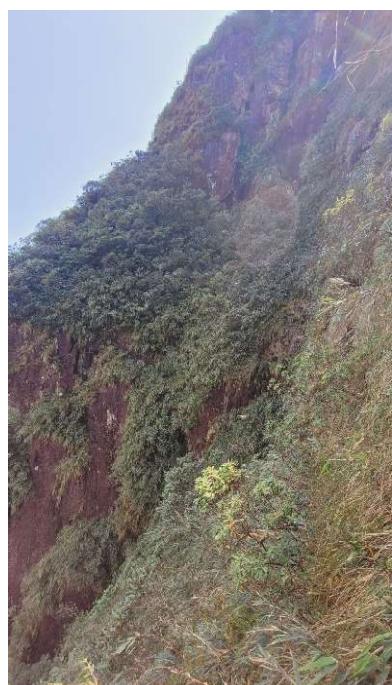
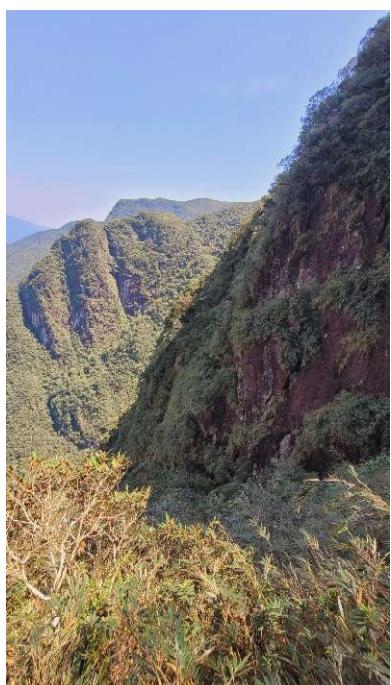
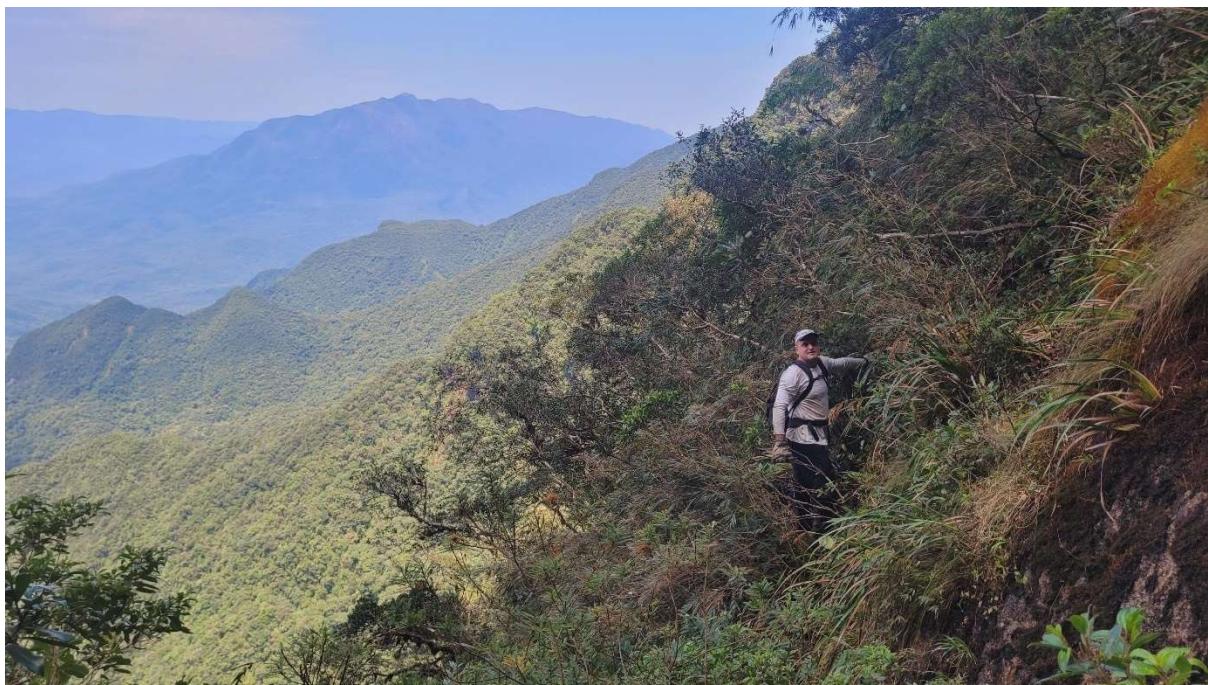


“P2” da Fora de Prumo

• **26ª Investida: 20 de setembro de 2025**

- Face sul – tentativa de passagem ao cume por trilha (“escalaminhada”).





• **27ª Investida: 30 de novembro de 2025**

- Retirada de equipamentos de conquista e sinalização da trilha de acesso.



APÊNDICE 2 – IMAGENS AÉREAS DA CONQUISTA DA “FORA DE PRUMO”

1º de maio e 31 de julho de 2022



